58656
CHI

# DIÁRIO DA MANHÃ

**Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES**

*Propriedade da Companhia Nacional Editora* — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts.*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 2 9089 — NUMERO 6[illegible]

## A Constituição
### Obra de patriotismo

Escreviam, no seu numero de domingo ultimo, as *Novidades:* — «Dentro desta linha de generalidade, é dever da nossa inteligencia e sinceridade reconhecer que a nova Constituição merece que á pregunta do poder publico o País responda *sim*, sem qualquer hesitação... Diremos ainda que o *sim* dum catolico não poderá ser jamais um *sim* comodista ou medroso, mas uma afirmação civica e, como tal, activa e pratica». —

«Dentro desta linha de generalidade» significa que o *sim* ou o *não* que o poder publico pede aos eleitores deve entender-se como referindo-se á oportunidade, conveniencia ou beneficios resultantes da promulgação do diploma proposto á votação, bem como ás suas linhas gerais. Já neste lugar tivemos ocasião de salientar que não se poderia esperar da universalidade do eleitorado competencia absoluta para se pronunciar sobre toda a materia da Constituição, quer sob o aspecto da forma, quer do conteudo. Mas é licito esperar que todos hajam compreendido o pensamento patriotico que inspirou e presidiu á sua elaboração e os objectivos nacionais da sua promulgação.

O projecto constitucional sofreu, na Imprensa, larga discussão. Todos quantos se julgaram competentes trouxeram a publico depoimentos mais ou menos valiosos, que foram tomados em consideração por quem de direito os podia apreciar e aproveitar.

A sua ultima redacção mostra que não foram vãs essas manifestações da opinião publica. Por outro lado, desde 1930, vem o sr. dr. Oliveira Salazar insistindo no esclarecimento da doutrina politica expressa na Constituição. A propria obra administrativa da Ditadura é, de certo modo, uma antecipação do programa constitucional. Pode dizer-se mesmo que, nestes ultimos dois anos, o País viveu em plena atmosfera de assembleia constituinte. Livros, revistas, jornais, conferencias, discursos, versaram, sob os seus mais diversos aspectos, o problema constitucional. Por tudo isto, é legitimo supor que a Nação está suficientemente esclarecida para concorrer ás urnas com perfeita consciencia do acto importantissimo que vai praticar.

—«A votação dum estatuto constitucional—afirmam com razão as *Novidades* — é um acto solene na vida dum povo. Perante ele não pode haver indiferentes. *Sim* ou *não*, deve dizer-se, com virilidade e ufania, á boca da urna, com a consciencia esclarecida de quem afirma um direito e vai cumprir um dever». —

E não só á boca da urna, mas em toda a parte e em todas as ocasiões em que seja necessario definir atitudes, sobretudo quando se disponha duma parcela de autoridade social, na Imprensa, na associação, no gremio, etc. A indiferença, a neutralidade, neste caso, explicam-se, mas não se justificam.

As *Novidades* formulam algumas reservas á doutrina da nova Constituição, na parte relativa á satisfação das reivindicações catolicas, que consideram áquem do que deveria ser sob o ponto de vista da ortodoxia dos principios, — «apesar disso, os catolicos podem dizer *sim*, aprovando genéricamente o que na Constituição merece o aplauso sincero e decidido da sua consciencia...» — Esta lealdade e clareza com que é posto o problema honra e define o espirito de isenção patriotica dos catolicos portugueses.

Não ha, nesta atitude, capitulação perante o poder publico, mas a justa compreensão do dever civico de cooperar lealmente, e sem abdicação de principios, num acto que é, incontestavelmente, util á Nação.

Igual espirito de isenção e lealdade patrioticas devemos reconhecer aos Governos da Ditadura, que tiveram a preocupação de dar á nova Constituição amplitude bastante para que nela coubesse tudo quanto, neste periodo de transição e indefinições ideológicas, representasse um principio de harmonia social, de coordenação de pensamento e de vontades, de aproveitamento de valores materiais e morais, indispensaveis á necessaria sequencia da obra de reconstrução nacional. Esta intenção não tem sido compreendida por todos. Os preconceitos de escola, de grupo ou de partido, encurtam demasiadamente a visão das realidades e da verdade. Se assim não fosse, todos veriam que tudo o que ha de razoavel, de atendivel — dentro do criterio do *essencial* e do *possivel*, unico que deve nortear a acção reformadora dos governantes — no nacionalismo da direita, do centro ou da esquerda, aparece na nova Constituição. E, para que isto vejam, basta que todos se considerem portugueses e olhem as coisas pelo prisma desembaciado do patriotismo. Os proprios liberais — aqueles cujo entendimento não é obscurecido pelo fanatismo de seita ou pela ignorancia — verão que a nova Constituição apropriou, dando-lhes relevo, «as verdades e conquistas da democracia, que são hoje indispensaveis á vida de todos os regimes». —

A Constituição é obra de patriotismo, nada poderia esquecer ou desprezar que fosse util á organização da Nação, viesse donde viesse... Todos os portugueses encontram nela a expressão clara, inconfundivel, da consciencia nacional, a imagem da sua Patria!

P. R.

## A expansão do «Diário da Manhã»

Constituiu um verd2deiro exito jornalistico o numero de ontem do *Diario da Manhã* e dedicado ao laborioso concelho de Vila Franca.

Do sucesso que nele causou são testemunho bastante os seguintes telegramas, que muito nos sensibilizaram:

«Felicito o grande sucesso pelo numero de hoje em homenagem ao nosso concelho (a) José Palha, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional».

«Em nome do Sindicato Agricola de Vila Franca felicito o *Diario da Manhã* pelo suceso alcançado com o numero dedicado a esta vila. (a) Carlos Gonçalves».

«Associação Comercial e Industrial de Vila Franca, da minha presidencia, reconhecendo o esforço que representa o numero de hoje do *Diario da Manhã* agradece a homenagem prestada e felicita pelo exito obtido. (a) Cardoso».

*

PORTO, 12.—Foi muito apreciado nesta cidade o numero especial que o *Diario da Manhã* publicou hoje, consagrado ao concelho de Vila Franca de Xira.

Além dum magnifico aspecto grafico e da magnifica colaboração literaria, constitui um admiravel repositorio das actividades da encantadora região estremenha.

*

COIMBRA, 12. — Foi hoje muito apreciado o numero especial do *Diario da Manhã*.

## Nacionalismo
### O sr. dr. Angelo Cesar realiza hoje no Teatro de S. Carlos a sua anunciada conferencia

O nosso distinto colaborador e prezado amigo, realiza hoje pelas 21 horas, no Teatro de S. Carlos, uma conferencia sobre *Nacionalismo*.

O notavel orador versará os seguintes pontos:

1) O conceito de Nacionalismo.

2) O Nacionalismo em relação ao tempo: *a)* critica histórica, *b)* preparação do futuro.

3) O Nacionalismo em relação ao espaço: *a)* amizade ibérica, só amizade... *b)* posição maritima, *c)* aliança inglesa.

4) O Nacionalismo em relação ao espirito: *a)* instrução, *b)* educação, *c)* religião.

5) O *Nacionalismo* actual: *a)* problema das Instituições, 2) Estado politico e não economico — Republica nacionalista, 3) Nação corporativa, *b)* formação das novas gerações, 2) mistica nacionalista, 3) mentalidade nacionalista.

6) Os mitos de George Sorel: *a)* a falencia dos mitos — ficções, *b)* O mito moderno — a *Realidade*.

## Cruzada do Trabalho Nacional

Dizia-nos um amigo nosso, a proposito do editorial «Renascimento portuguêS» aqui publicado ontem, que lhe parecia dificil despertar no povo português o interesse pela leitura e o desejo de uma maior cultura.

Demos-lhe então conhecimento de uma pequena experiencia que um amigo nosso fez, depois de ter lido numa cronica do distinto escritor Sousa Costa o relato da estatistica feita por um medico dos hospitais civis, director de uma enfermaria, na qual tinha colocado á disposição dos seus doentes um certo numero de livros portugueses.

Esse nosso amigo resolveu fazer o mesmo; pôs á disposição dos doentes da sua enfermaria três ou quatro dezenas de livros de bons autores portugueses, e teve ocasião de constatar que os doentes, homens de classe popular, liam com mais ou menos interesse, liam com interesse, obras de autores, que todos nós gostamos de ler.

O nosso povo está bastante deshabituado de manter contacto com os livros; não frequenta livrarias; não ganha bastante para poder dispor muitas vezes de dinheiro para leituras; não tem porem antipatia pelos livros.

Quando fôr possivel generalizar, e facilitar, o contacto entre o povo e os livros dos nossos autores, criando através dessa generalização, e dessas facilidades, novos habitos e novas tendencias; quando fôr possivel fazer uma larga difusão de obras de autores portugueses, obras de autores novos, de ideologias diferentes, obras que não sejam dissolventes, nem atentatorias da ordem social; quando fôr possivel fazer com que se estabeleça uma melhor penetração nos meios populares dos livros portugueses; quando fôr possivel manter um maior contacto entre a massa popular e a actividade intelectual dos nossos autores, ter-se-á dado um grande passo no sentido da valorização da cultura geral da Nação.

Antes disso, antes da realização desse programa ou desse projecto, podem os nossos artistas chamar a atenção do povo português para esse ramo especial, para esse sector especial, da nossa produção nacional, do nosso trabalho nacional.

A «Cruzada do Trabalho Nacional» apelando para a inteligencia dos artistas para obter o interesse geral da colectividade pelo trabalho nacional não pode evidentemente deixar de se interessar pela valorização, em especial, da cultura dessa mesma inteligencia.

### No «Diário da Manhã»

Vieram apresentar-nos cumprimentos os srs. Wilhelm-Kurt Gussmann e Friedhelm Burbaca.

Agradecemos.

Podemos informar que o Comissariado do Desemprego está estudando a maneira de, com a urgencia que o caso requere, solucionar a crise que ataca os nossos artistas.

# O CANTO CORAL

O recente decreto que trata da preparação tecnica dos professores de canto coral dos liceus, constitui mais uma prova do interesse do Governo da Ditadura pelo desenvolvimento da educação artistica em Portugal.

E' erro comum supor-se que apenas as vocações especiais carecem de educação no campo das artes.

Da falsa premissa se tira a falsa conclusão de que os Conservatorios e as escolas de Belas Artes só por si resolvem o problema da cultura artistica.

A verdade é que nas escolas do ensino artistico é ministrada educação aos individuos cuja tendencia natural para qualquer ramo das artes do tempo ou do espaço se evidencia marcadamente.

Nos estabelecimentos do ensino geral, ha, pelo contrario que despertar o interesse pela Arte.

Pregunta-se: O que é mais importante? Completar por meio de estudos especiais uma aptidão manifesta, ou elevar o nivel estético da colectividade nacional?

A resposta não pode oferecer duvidas. Ai temos a historia para nos provar que os maiores artistas criadores firam auto didáctas. Tambem a historia nos ensina que a educação estetica de um povo depende mais da acção social, colectiva, do que da existencia de casos individuais de genio, isolados nos seus gabinetes.

O circunstanciado relatorio que antecede o decreto com força de lei n.º 22.219 publicado no «Diário do Governo» de 17 ultimo, refere-se aos fins do ensino do canto coral nos liceus dizendo tratar-se de uma «educação para a musica» e não de uma «educação musical». Esta ultima deve ser ministrada nos Conservatorios a individuos particularmente bem dotados.

A outra é a educação média que todos os cidadãos de uma nação civilizada e moderna devem possuir. E' a que pertence ás escolas primaria e secundaria.

O mesmo relatorio referindo-se ao que deverá ser de futuro a preparação tecnica e pedagogica dos professores de musica, verifica a impossibilidade da criação em Portugal do ensino universitario deste ramo de arte, sem uma reforma adequada do Conservatorio onde faltam disciplinas de cultura geral.

Vê-se portanto que o decreto n.º 22.219 tende a remediar a falta de preparação cultural dos professores do 10.º grupo dos liceus dentro das possibilidades actuais e a estabelecer doutrina em materia de apetrechamento tecnico. São estas as duas questões mais importantes relacionadas com o ensino do canto coral nos liceus e as que mais discutidas têm sido.

O meio mais frequentemente aconselhado para evitar que o professor de canto coral se encontre em situação de inferioridade cultural perante os seus colegas dos restantes grupos do ensino secundario, é a exigencia do curso dos liceus. O decreto n.º 22.219 regula o assunto do modo mais suave. Não exige o curso dos liceus e manda prestar provas das mais importantes disciplinas liceais no exame de admissão ao estagio.

Quanto ás habilitações musicais, a tendencia antiga era para a aceitação de qualquer diploma de curso.

Segundo esta doutrina, um executante em instrumento de que nunca se serviria no exercicio das suas funções de professor de canto coral, podia ser nomeado.

Se pensarmos que até ha poucos anos apenas se exigia o terceiro ano de harmonia a compositores, e que ha muitissimos diplomados com cursos superiores do Conservatorio sem o primeiro exame de piano, avaliaremos a exentensão dos beneficios pedagogicos deste decreto tornando indispensaveis o curso geral de composição e o exame do terceiro ano de piano.

A doutrina pedagógica estabelecida por este diploma é de que a verdadeira habilitação musical para professor do 10.º grupo é o curso de composição, com conhecimento suficiente do téclado, é certo, mas sendo sempre a composição o mais importante apetrechamento tecnico. A impossibilidade de pratica de exigir o curso completo de composição num meio em que muitas si se não encontram diplomados com o curso superior de composição, fez que a exigencia se limitasse ao curso geral.

Mas não se limita o decreto a estas salutares medidas. A parte relativa ao estágio não é menos importante.

A esse estágio ascende-se mediante concurso nas condições a que aludimos. O estagiario não só adquire a pratica do ensino, como aprende a metodologia do canto coral, a historia geral da musica e a pedagogia musical.

Depois do exame final em que presta provas de todos estes conhecimentos, o professor de canto coral dos liceus será o que deve ser: um individuo possuidor de uma cultura geral,

## AMANHÃ

Os artistas portugueses e o «Diário da Manhã»

**A opinião do escultor**

**DIOGO DE MACEDO**

## Como será recebido no Tejo
### o aviso «Gonçalo Velho»

Como noticiámos, apresta-se para a sua viagem a caminho de Lisboa o aviso de guerra «Gonçalo Velho», que deve chegar ao Tejo durante a presente semana.

Fora da barra irão esperar a nova unidade naval os torpedeiros «Liz» e «Sado», o contra-torpedeiro «Tamega» varios hidro-aviões e diversas embarcações mercantes, de recreio e desporto.

O «Gonçalo Velho» logo após ter amarrado á boia, será visitado pelo sr. dr. Oliveira Salazar e outros membros do Governo.

Na estação radio telegrafica da Armada foi recebido ontem o seguinte radio:

«Gabinete dos reporteres de Lisboa —Sargentos aviso «Gonçalo Velho» estão bem e saudam suas familias».

habilitado a harmonizar cantos dados, a improvisar acompanhamentos no teclado e a resolver com conhecimento de causa as dificuldades teoricas e praticas da pedagogia especial do ensino da sua especialidade.

E para que se não torne a dizer que o Governo da Ditadura não se interessa pela cultura artistica, não nos esqueçamos do relatorio deste decreto que prevê a organização pelo Estado portuguêS de visitas escolares á opera e aos concertos sinfonicos e de camara.

O decreto n.º 22.219 é sem duvida um diploma que marca na historia da nossa legislação sobre o assunto. E' o primeiro em Portugal que define com clareza a função do ensino musical nos liceus, e, quanto ás directrizes que marca para futura realização, não é decerto menos importante, e como tal será apreciado por todos os que reconhecem a necessidade da cultura artistica como um dos mais poderosos factores de civilização de unidade nacional.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Manuel Abrantes

E' hoje que se realiza ás 15 horas do Hospital Escolar para o Cemiterio dos Prazeres o funeral do sr. Manuel Abrantes, que foi muitos anos presidente da Associação de Classe dos Fragateiros, estando os serviços funebres a cargo da Agencia Magno.

### Antonio Damião Braz

Com 45 anos faleceu ontem o sr. Antonio Damião Braz, natural de Lisboa, funcionario publico, deixa viuva a sr.ª D. Hebe Castro Braz, o seu funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 12 horas da Praça Ilha do Faial, 3, para o Cemiterio do Alto de S. João.

### José Climaco

Quem ante-ontem tivesse assistido ao espectaculo do teatro Politeama longe estaria de que ontem ás primeiras horas da manhã uma surpreendente noticia daria a morte do actor emprezario José Climaco, que na vespera á meia noite falara ao publico para agradecer em nome dos autores da peça representada, os aplausos que a estes tributava.

Depois de ter assistido no Gremio Alentejano á festa em honra de Silva Tavares, dirigiu-se a sua casa e aí foi subitamente atacado por uma angina pectoris que o prostou para sempre.

A noticia de ontem correu célere nos meios teatraes onde José Climaco gozava de geraes simpatias pelos dotes do seu belo coração e preciosas qualidades de trabalho.

José Climaco que se estreou como actor no teatro Principe Real em 1906, faleceu com 45 anos de idade, estando desde ha dias com a sua companhia a explorar o teatro Politeama, que por motivo da sua morte já ontem não deu, nem hoje dá, espectaculos.

A' casa do extinto têm comparecido inumeros artistas, escritores e amigos pessoaes, a apresentar pesames á familia enlutada.

O funeral realiza-se hoje a cargo do Agencia Magno, pelas 15 horas, da Praça da Alegria, 69, 2.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

### Antonio Lourenço de Carvalho

CASTANHEIRA DE PERA, 11 — Com 46 anos de idade faleceu, ontem, na sua casa desta vila, o sr. Antonio Lourenço de Carvalho, importante capitalista e proprietario e vogal da comissão administrativa da Camara Municipal deste concelho e da comissão municipal da União Nacional.

*Antonio Lourenço de Carvalho*

O extinto que, pelas suas belas qualidades de caracter e honradez, gosava da maior estima e consideração em todo o concelho, era casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Coelho de Carvalho, irmão dos srs. Germano Lourenço de Carvalho, capitalista em Coimbra e Sebastião Lourenço de Carvalho, comerciante no Porto e cunhado do sr. Eduardo da Encarnação Coelho, comerciante na mesma cidade e Manuel Henriques dos Santos Nascimento, comerciante nesta vila. No seu funeral, que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, encorporaram-se irmandades da Misericordia, das Almas e do Santissimo, grande numero de pessoas de elevada categoria social e muito povo, tendo, em sinal de sentimento o comercio encerrado as suas portas e as fabricas cessado a sua laboração; e o seu cadaver encerrado em urna de mogno, que durante o cortejo foi coberta pela ban-

beira Nacional, ficou depositado em jazigo de familia.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

## FUNERAIS

### Mário do Rosário

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral que ontem se realizou para o Cemiterio de Benfica do sr. Mario do Rosario, chefe de Expedição do nosso colega «Diario de Noticias».

No prestito encorporaram-se inumeras pessoas e representantes de varios estabelecimentos de assistencia dos quais o falecido era desvelado protector.

No cemiterio não se organizaram turnos em consequencias do mau tempo.

---

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do menino João Francisco Gomes Costa, ás 15,30, da rua Maria da Fonte, 29, r/c; da sr.ª D. Adelaide da Conceição Blasco, ás 13, e do sr. José Marques Petisco, ás 15, do Hospital de S. José; do sr. João Machado da Conceição, ás 11, da rua Braamcamp, 82; da sr.ª D. Ester Clementina Costa, ás 14, da rua da Cruz dos Poiaes, 41, terceiro; e da sr.ª D. Adelaide da Conceição Blasco, ás 13 horas do Hospital de S. José para o Cemiterio de Benfica, e do sr. José Marques Petisco, ás 15 horas do Hospital de S. José para o Cemiterio do Alto de S. João, ambos a cargo da Agencia Magno.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7623
Serviço permanente

FUNERAES
(TELEFONE 1094 N.)
SIMPLES E LUXUOSOS
MARIO MILHEIRO
131, RUA DOS ANJOS, 133
SUCURSAL
R. DO LUMIAR, 24 LISBOA
SERVIÇO PERMANENTE

# EM COIMBRA

# A IV Conferencia Nacional de delegados do Partido Socialista

## Na sessão da manhã de ontem ficou resolvido que os socialistas não podem realizar alianças com os outros partidos

*(Do nosso enviado especial)*

COIMBRA, 12.—Com grande afluencia de congressistas prosseguiram hoje nesta cidade os trabalhos da IV Conferencia Nacional de Delegados do Partido Socialista Português. A sessão realizou-se no Salão de Festas do Coimbra-Club notando-se entre a assistencia algumas senhoras e estando a autoridade representada pelo sr. tenente Dias, do comando da Policia Civica. Presidiu o sr. Porfirio de Freitas que tinha como secretarios os srs. Octavio Homem e Adelino Antonio Pereira, delegados respectivamente de Lisboa e Arronches. Aberta a sessão pouco depois das 10 horas o presidente anunciou que ia entrar-se na ordem do dia apreciação e votação do projecto do estatuto partidario que tem como relator o sr. Alfredo Franco. O capitulo 1.º—*Do Partido Socialista—sua orientação*—sofreu larga discussão, especialmente o seu artigo 5.º e § unico em face de uma emenda proposta pela Federação do Porto. Esse artigo e seu § no projecto do Estatuto estavam redigidos pela seguinte forma:

Art. 5.º Salvo algum caso excepcional, de evidente perigo colectivo, em que as liberdades publicas estejam ameaçadas, nenhum socialista filiado pode participar de qualquer Governo que não seja formado exclusivamente por socialistas.

§ unico. A excepção marcada no artigo anterior, quanto á intervenção ministerial, só se pode tornar efectiva quando em reunião plena do Conselho Geral, obtenha o voto da maioria dos seus componentes.

A Federação do Porto por sua vez apresentou a seguinte substituição:

Art. 5.º—Como orgão da expressão politica do proletariado do P. S P. actue como partido de classe diferenciando-se de todos os partidos burgueses e salvo algum caso excepcional de evidente perigo colectivo em que as liberdades publicas estejam ameaçadas, não pode realizar alianças com esses partidos nem participar dos Governos da burguesia.

§ unico: As excepções marcadas neste artigo só se podem tornar efectivas quando em reunião do conselho geral obtenham o voto da maioria dos seus componentes devendo nesse caso convocar-se imediatamente o Congresso Nacional para referendar o acto.

O representante da Federação do Porto expoz os motivos de tal emenda ou substituição afirmando por uma forma categorica que essa Federação não queria alianças com os partidos burgueses. Para discussão do assunto foi aberta uma inscripção especial tendo manifestado a sua opinião pró e contra a emenda os srs. Alves da Silva, Costa Junior, Abreu Vieira, Sousa Neves, dr. Leopoldino de Mesquita, José Augusto Machado, dr. Muños Braga e outros delegados.

O sr. dr. Ramada Curto considerou oportuna a proposta do Porto declarando que os socialistas deviam abster-se de conluios com outros partidos e por sua vez o sr. Alfredo Franco manifestou a opinião de que uma vez aprovada a emenda o partido dentro em breve estaria a braços com uma crise e ficaria manietado. O delegado do Porto sr. Joaquim da Silva procurou rebater as opiniões contrarias á emenda tendo o sr. dr. Ramada Curto proposto que á emenda em questão se acrescentassem as palavras:—de caracter geral a entendimentos.

Nesta altura e por proposta do sr. Alfredo Franco a sessão foi suspensa por 10 minutos a fim dos delegados de Lisboa tomarem resoluções sobre o assunto.

Reaberta a sessão o sr. Bourbon e Meneses em nome da delegação de Lisboa propôs que o artigo V fosse aprovado tal como a emenda apresentada pela delegação do Porto com o aditamento do sr. dr. Ramada Curto e que quanto ao § unico fosse votado como indicava o projecto do estatuto partidario. O sr. Joaquim da Silva enviou para a mesa o seguinte aditamento ao § unico apresentado pela Federação do Porto: — *sempre que se trate* de eleições gerais ou de *participação Ministerial.*

A requerimento do dr. Costa Junior a emenda ao artigo V proposta pela Federação do Porto foi votada nominalmente verificando-se depois que essa emenda com o aditamento Ramada Curto fora aprovada por 67 congressistas e reprovada por 48. A emenda ao § unico tambem apresentada pelo Porto foi aprovada sem as palavras *ou participação ministerial.*

Seguidamente a Conferencia apreciou os capitulos II, III e IV do projecto do Estatuto e referentes respectivamente: *Da Organização Socialista; Das Secções de Freguesia* e *Das Federações Municipais*, os quais foram aprovados com algumas emendas apresentadas pela Federação do Porto e pela Liga da Mocidade do Porto.

Por ultimo foi lido o expediente em que figuravam saudações e adesões de socialistas de varios pontos do País.

A sessão foi suspensa ás 12,30 horas e marcada a seguinte para as 15,30.

## Na sessão da tarde trava-se largo debate sobre o capitulo «Filiados

A sessão da tarde abriu cêrca das 16 horas com a comparencia de 70 delegados e muitos curiosos que tomavam lugar nas galerias e que davam á sala extraordinaria animação.

A mesa estava constituida tal como de manhã e uma vez aberta a sessão o presidente comunicou que ia prosseguir-se na apreciação da votação do projecto do Estatuto Partidario.

O sr. Julio Silva requereu que os artigos, paragrafos e numeros desse Estatuto sobre os quais não havia incidido qualquer reflexão atinente a modificar ou alterar a sua estrutura se considerayam votados e consequentemente aprovados sendo dispensada a respectiva leitura. Requereu ainda que os artigos, paragrafos e numeros do Estatuto sobre os quais tenham incidido propostas de alteração, eliminação ou aditamento, sejam votados após a respectiva leitura. Depois foi lido o parecer da comissão revisora de mandatos, que proclama mais oito delegados á Conferencia.

Seguidamente prosseguiu a apreciação do projecto do Estatuto, iniciando-se a discussão pelo Capitulo V, da *Junta Central*; passando-se depois ao Capitulo VI, do *Conselho Geral*, VII, do *Congresso Nacional*; VIII, *Da Internacional*; IX, da *Secretaria Geral*; X, *Da Comissão Administrativa*, XI, *Da Comissão Sindical*; XII, *Da Comissão cooperativa*; XII, *Da Imprensa*; XIV, *Da organização das Juventudes*; XV, *Das Casas do Povo.*

Todos estes capitulos e seus artigos foram discutidos e aprovados após haverem recebido emendas ou alterações na sua maioria propostas pela Federação do Porto. Alguns desses artigos sofreram votação nominal.

Depois entrou em discussão o Capitulo XVI *Dos filiados* tendo largo debate o artigo 139 redigido nos seguintes termos:

—«E' expressamente proibido aos filiados aceitarem algum lugar de nomeação oficial, quando não obtido em concurso publico, ou como resultante normal da profissão que exercem, assim como participar em qualquer manifestação de caracter politico, ou de homenagem pessoal a algum adversario, sem que do facto seja dado previo conhecimento, e obtida a indispensavel autorisação da Junta Central.

O sr. Bourbon e Meneses apresentou uma emenda no sentido dos socialistas não poderem exercer cargos nem mesmo de natureza tecnica que prejudiquem as classes trabalhadoras e o sr. dr. Ramada Curto combateu o facto de pretender proibir aos sindicalistas ganhar o pão quando se trate de cargos tecnicos.

Por largo tempo cada um dos oradores manifestou o seu desacordo o que motivou a divisão da assembleia, uns manifestando-se a favor da opinião Bourbon e Meneses e outros pela do dr. Ramada Curto.

Pouco depois das 18 horas, como se prolongasse o debate sem se ter chegado a um acordo e como a hora fosse adiantada o presidente suspendeu os trabalhos que prosseguirão ás 21.

---

COIMBRA, 12.—*(Pelo telefone)*.—Na sessão da noite iniciou-se a discussão do novo programa geral do P.S.P.

A's 21,30 de hoje com a sala apinhada de gente prosseguiu a discussão do artigo 139, do capitulo 16, que tanta celeuma havia levantado na sessão da tarde.

Depois de lido o expediente em que figuravam saudações e adesões, o sr. José dos Santos Castro requereu que fôsse dada a prioridade para o texto do artigo tal como figurava no período do Estatuto.

Por sua vez o sr. Bourbom e Meneses requereu que fosse lida outra proposta que estava sobre a mesa, da autoria do sr. Joaquim da Silva e pedindo para ela a prioridade.

O artigo 139.º foi por fim aprovado por grande maioria, tal como era indicado no Estatuto.

Os capitulos 17, 18 e 19, respeitantes á escolha dos Representantes dos Eleitos Diversos e Transitorios foram considerados e aprovados por não terem sido apresentadas para eles quaisquer emendas.

Seguidamente entraram na apreciação do novo programa geral do partido sendo a presidencia ocupada pelo sr. Julio Silva que convidou para secretarios os delegados de Espinho, Maia e Loulé.

Devido ao adiantado da hora foi dispensada a leitura do documento cuja discussão foi feita unicamente em especialidade.

Foi aprovado, sem discussão, o primeiro capitulo com declaração de principios.

## O capitulo Politica

Foi aprovado bem como as emendas propostas pelo sr. Alfredo Franco, tendo sido tambem aprovadas as outras de hoje.

tras emendas da autoria do sr. dr. Moniz Braga.

## O capitulo de defesa operaria sofreu larga discussão

O sr. Abreu Vieira pediu a intervenção do Governo contra os abusos dos patrões, obrigando os mais a trabalhar de sol a sol; proponho mais que se fizesse a nacionalização das industrias por meio de «regie» com participação dos operarios.

O sr. dr. Ramada Curto apresentou uma proposta para que fôsse feita uma fiscalização e cumprimento das leis e convenções internacionais, protestos dos trabalhadores por delegações governativas aos sindicatos profissionais; direito conferido ao mesmo sindicato de realizar contratos colectivos de trabalhao e a correlativa exclusão dos sindicatos que fogem ás clausulas contractuais aplicação em Portugal das convenções que protegem o trabalho dos gravidas; criação de institutos de orientação profissional que permitam com fundamento cientifico e positivo afim de se destinar cada individuo á carreira ou profissão para que tiver qualidades.

O sr. Ernesto Moreira propôs que no programa fossem incluidos os capitulos respeitantes á industria e a economia, finanças e justiça, e o sr. Augusto Machado tambem propôs a sindicalização obrigatoria e o sr. Sousa Neves que se desse a reforma a todos os trabalhadores com a idade de 60 anos, tendo o sr. Alfredo Franco requerido que a materia fosse dada como discutida.

Algumas propostas apresentadas foram aprovadas tendo outras baixado para estudo ás respectivas comissões.

Como a hora fosse adiantada, o sr. presidente suspendeu a discussão do novo programa, a qual prosseguirá amanhã ás 21 horas.

Antes do encerramento da sessão, a assembleia tratou do cargo de Alberto Carneiro, delegado português á Conferencia Internacional do Trabalho e fez votos para que Alberto Carneiro no futuro se oriente de forma mais harmoniosa com a moral socialista.

Por fim foi aprovado por aclamação uma saudação aos trabalhadores de todo o Mundo.

A sessão foi encerrada ás 20 mi

# COLONIAS

O sr. dr. Sebastião José Ribeiro, juiz de direito em Quelimane, foi colocado na comarca de Moçambique e o sr. dr. José Manuel do Pilar que está servindo nesta comarca, foi colocado na de Quelimane.

——O engenheiro sr. Botelheiro, pediu desistencia da sua nomeação para ir servir como director do porto do Lobito.

——Reuniram-se os delegados especiais das colonias, sob a presidencia do engenheiro director geral do Ministerio das Colonias, sr. Ernesto Julio Navarro, para a apreciação dos relatorios por cada um dos vogais elaborados, referentes á sua acção.

——Reuniram os delegados especiais das colonias, ao Congresso Internacional de telegrafia e radio telegrafia, que teve ultimamente lugar em Madrid, sob a presidencia do engenheiro director geral do Ministerio das Colonias, sr. Ernesto Navarro, para apreciação dos relatorios pelos mesmos elaborados acêrca dos trabalhos do mesmo Congresso, relatorios que devem ser presentes ao sr. ministro das Colonias, amanhã ou, o mais tardar, na proxima quarta-feira.

# CONFERENCIAS

«A MUSICA EM PORTUGAL», PELO SR. DR. ALFREDO PINTO

Amanhã, pelas 22 horas, realiza uma conferencia na Escola Comercial de Veiga Beirão, sobre «A musica em Portugal», o sr. dr. Alfredo Pinto (Sacavem).

A realização desta conferencia é a pedido da Secção Cultural da Caixa Escolar da Escola Comercial de Veiga Beirão.

CAMPINO
Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES
P. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

## PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

# Em Braço de Prata, Alcantara e Beato

## realizaram-se ontem grandes e significativas manifestações de apoio á Ditadura

Sob a presidencia do sr. tenente coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, realizou-se ontem no Cine-Salão uma sessão de propaganda do Estado Novo.

Abrindo a sessão o sr. governador civil fez a apresentação dos conferencistas e disse ser dever do povo votar a nova Constituição porque era dar ao Governo da Ditadura, que tanto o tem beneficiado, o seu apoio.

Acrescentou que ao contrario do que sucedia antes do 28 de Maio só depois da obra realizada o Governo vem pedir ao povo português que lhe faça justiça.

Referindo-se ao sr. dr. Oliveira Salazar diz que este eminente estadista tem prejudicado a sua saude em beneficio da Nação.

*

Deu depois, a palavra ao sr. Joaquim Lança, governador civil de Setubal e secretario geral da Comissão Central da União Nacional.

O orador principiou por se referir á obra de renovação levada a efeito pela Ditadura explicando que no seu distrito, como em todo o País ela muito se tem feito sentir, e afirmou que a politica do sr. dr. Oliveira Salazar tem sido construtiva e patriotica.

Em seguida disse que antigamente e pouco antes das eleições os politicos prometiam ao povo a realização de todas as suas aspirações e conta a proposito o seguinte facto: Em 1910, pouco depois da implantação da Republica um grupo de discolos incendiou os Paços do Concelho de Setubal.

Daí até ao 28 de Maio sempre que havia eleições e para agradar aos setubalenses o Governo de então ordenava que algumas pedras fossem acrescentadas áquela obra, que era abandonada pouco depois do acto eleitoral.

Citou alguns melhoramentos introduzidos no seu distrito entre os quais se contam escolas, fontes, redes de electricidade, telefones, muralha do Barreiro, etc.

Com energia afirmou que quem pede á Nação sacrificios mas que em troca lhe dá bem-estar procede muito diferentemente de quem governou os destinos do País até 28 de Maio de 1926.

A seguir preguntou por que razão seria que aqueles Governos não tinham dado ao País em 16 anos o que o Governo da Ditadura lhe deu em pouco mais de 6. Deixo--disse—a resposta á consciencia dos assistentes».

Noutra passagem do seu discurso o sr. governador civil de Setubal pregunta:

«Não é grande a diferença entre os primeiros e os segundos; aqueles que tudo prometeram e não fizeram e estes que têm cumprido á risca o programa apresentado?»

Entre grandes e entusiasticos aplausos da assistencia que enchia aquela casa de espectaculos o orador afirmou que os jornais antes de 28 de Maio empregavam as seguintes frases em referencia ao Parlamento: «Isto não pode ser. Não pode continuar assim».

«E porquê», preguntou o orador?

Pela mesma razão que não continuou a Monarquia e muito principalmente pela falta de respeito que havia pelo País.

Referiu-se a proposito a muitos crimes que ficaram impunes e citou os T. M. E., incendios em edificios publicos e outros descalabros.

Acrescentou que mesmo no tempo do Parlamento houve Ditaduras e referiu-se ás dos politicos, Afonso Costa, Antonio Maria da Silva e a tentativa do sr. Cunha Leal em fazer vingar uma Ditadura do Partido Nacionalista.

Com muito entusiasmo referiu-se á obra patriotica do sr. dr. Oliveira Salazar e afirmou que quando do pagamento do «Gonçalo Velho» o Governo português o satisfez de pronto mostrando assim que não necessita de empenhar os seus bilhetes de Tesouro para efectuar esses pagamentos.

Sobre os emprestimos do Estado á lavoura, comercio e industria, diz que eles se tornavam necessarios para o equilibrio do orçamento.

A Constituição—afirmou—é o melhor estatuto e a melhor peça politica que na Europa se tem produzido nos ultimos anos.

Depois de fazer o elogio do sr. dr. Henrique Cabrita o orador terminou com a frase que o almirante Nelson proferiu quando lhe preguntaram como tinha vencido a batalha de Trafalgar com tão poucos e pequenos barcos—«Os homens combatem, os navios não, e explica esta frase adequada ao problema português dizendo que os homens vencem, mas com disciplina.

As ultimas frases do orador são abafadas com grandes aplausos e vivas á Ditadura, srs. Presidentes da Republica e Ministerio.

*

Fala agora o sr. dr. Henrique Cabrita que, depois de cumprimentar os assistentes e muito especialmente o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, diz que o orador antecedente passou em revista a obra da Ditadura e o que disse constitue uma caução para que a Constituição seja aprovada.

Refere se de passagem ao problema economico e ao desemprego em Portugal afirmando ser muito menos a percentagem aqui do que nos outros países.

Elogiou com carinho a obra do sr. dr. Oliveira Salazar como ministro das Finanças e Presidente do Ministerio.

Referiu-se de passagem aos outros Ministerios, leu alguns artigos da Constituição que se referem aos operarios e o prefacio do livro de Antonio Ferro, afirmando que a Nova Constituição Politica é de caracter acentuadamente social.

A terminar disse que não há pessoas a favor ou contra a situação; há pessoas de bôa e má fé, sendo necessario que todos vão ás urnas.

*

A encerrar a sessão o sr. governador civil pediu ao povo dos Olivais que votasse.

### Na Escola Oficial n.º 20, de Alcantara

Na Escola Oficial n. 20, Calçada da Tapada, realizou-se tambem, pelas 14 e 30 horas, uma sessão de propaganda da nova Constituição, organizada pela Comissão Nacional da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Alcantara, e em que usaram da palavra os srs. dr. Henrique Cabrita, major Pedrosa, presidente da Junta Geral do Distrito, e dr. Pereira dos Santos, director do Colegio Nun'Alvares.

*

O sr. dr. Pereira dos Santos salientou que a nova corrente politica dos Governos fortes da Europa foi iniciada em Portugal pelo Presidente Sidonio Pais, a quem Mussolini imitou, na Italia, e Primo de Rivera, em Espanha.

Os Governos do 28 de Maio trouxeram, como alta expressão do pensamento politico da Ditadura, o eminente estadista sr. dr. Oliveira Salazar, cuja obra, exaltecida pela imprensa estranjeira, constitui para todos nós uma gloria.

Com a sua politica creadora do Estado Novo o sr. dr. Oliveira Salazar salvará a nacionalidade portuguesa.

O orador fez, depois, o confronto entre o projecto de Constituição Politica feito pelo Governo Provisorio da Republica e o que vai ser agora submetido ao plebiscito, que tem como uma das suas finalidades essenciais a protecção ás classes operarias.

O actual projecto abrange um campo mais vasto na sociologia e na politica, dando satisfação aos problemas sociais do *post guerra*.

A vida corporativa em que tentam basear-se as sociedades modernas é cuidadosamente regulamentada no novo diploma, que, como fruto duma sabia e experiente mentalidade, não pode, consequentemente, deixar de enquadrar dentro da evolução social dos nossos dias.

Concluindo, o sr. dr. Pereira dos Santos afirmou que a Constituição Politica moderna ou todo o codigo politico, actualmente elaborado, que não dê satisfação a tais exigencias está destinado a fracassar irremediavelmente.

*

O sr. major Pedrosa, presidente da Junta Geral do Distrito, analisou a situação triste em que o País se encontrava ante do 28 de Maio e o impulso ardente de fé que lhe veio trazer o gesto heroico do Marechal Gomes da Costa,

Apreciando a obra dos Governos da Ditadura, o orador fez ressaltar o ressurgimento da nossa Marinha de Guerra como um dos factos marcantes da actual situação, cujas provas de agir, cumprindo quanto ao povo se promete, é bem diferente do velho sistema dospartidos.

A alta figura moral do sr. Presidente da Republica e a vontade firme e inteligente do sr. dr. Oliveira Salazar inspiram a todos os portugueses a maior confiança na obra da Ditadura.

O orador, em seguida, passou em revista os periodos culminantes da nossa historia, salientando que em todos eles surgia sempre um homem genial, tal como agora surgiu o sr. dr. Oliveira Salazar.

O novo projecto da Constituição encara o problema social por forma a dar satisfação ás aspirações da classe trabalhadora.

Não se procura enganar os humildes com enganosas promessas, porque muito já está feito em seu favor e mais se irá fazer ainda.

O sr. major Pedrosa terminou por definir a posição da Liga 28 de Maio em face da Ditadura, posição que é de franco apoio á obra do Governo.

*

O sr. dr. Henrique Cabrita fez tambem um discurso brilhante, que a falta de espaço nos obriga a aduzir ainda mais do que os de todos os oradores antecedentes.

O orador falou da tecnica sociologica e juridica da nova Constituição, que pôs em confronto com a de 1911.

Elogiou o significado de largo alcance social do novo diploma, que tem por fim principal dar a todos os cidadãos e a todas as classes as garantias que, por direito, lhes são devidas.

### Na Escola Primaria do Beato

A anunciada sessão de propaganda da nova Constituição, realizada ontem, pelas 17 horas, na Escola Primária do Beato e promovida pela Comissão da União Nacional, daquela freguesia, abriu sob a presidencia do chefe do distrito.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, apreciando a atitude ordeira do Partido Socialista, pô-lo em confronto com a dos outros partidos, que se desorganizam e fogem á luta.

*

Depois o sr. governador civil deu a palavra ao engenheiro Carlos Santos, que fez uma singela palestra, em linguagem apropriada á cultura da assembleia, de operários, que o escutava.

Disse o orador que os propagandistas da nova Constituição falam deste diploma não porque tenham sempre competencia para o fazer, mas porque acreditam sinceramente no alto valor e na inconcussa honestidade do Chefe do Governo. E se o sr. dr. Oliveira Salazar diz aos portugueses que votem a Nova Constituição é porque este diploma alguma coisa de bom virá trazer ao País.

Portanto, tanto os que fazem o elogio da Costituição, como os que ouvem falar dela só têm que confiar na obra do sr. dr. Salazar.

O sr. engenheiro Carlos Santos citou casos da sua experiência pessoal, que o levaram a conhecer o atraso em que os políticos mantinham o País e o abandono a que votaram as classes.

Quando ele, como simples aprendiz, foi admitido numa oficina alemã, juntamente com a blusa de operário deram-lhe logo uma carta de seguro contra acidentes no trabalho. Ora é justamente das garantias das classes operárias que a Nova Constituição vai cuidar a sério. E nisso todos têm obrigação de acreditar porque o que já está feito em beneficio do País mostra claramente que a politica da Ditadura é de realizações e não de vãs promessas.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Caetano de Oliveira, que foi recebido com aplausos.

Começou a sua palestra por aproveitar uma conversação ou-vida na sala da escola enquanto se aguardava a presença do sr. governador civil, e tirou dela magnificas ilações para demonstrar práticamente o que é a Ordem Nova.

Assim, servido-se do tipo do comerciante honrado e prestigioso, desenvolveu o tema do Homem Bom necessário nas freguesias para auxiliar na vida civil os conterraneos e defender o interesse da autarquia.

Com o tipo do combatente da guerra, definiu o significado do homem que na tremenda lição da Guerra aprendeu a compreender a mentira do individualismo e a necessidade de cultivar a família como unidade social.

Finalmente, com o do professor primário inteligente, a imperiosa obrigação de atender as crianças por uma educação social perfeita, descrevendo a propósito, a obra dos Jardins Infantis, que a Junta Geral do Distrito procura efectivar, para o que já possui quatro terrenos em diferentes bairros da cidade.

Rematou expondo como a Nova Constituição atende os pontos de vista enunciados e descrevendo em palavras repassadas de emoção a vida de sacrifício do dr. Oliveira Salazar que só por isso mereceria o aplauso unanime dos eleitores.

A assistencia que ouviu muito interessada, aplaudiu por largo tempo e rematou com um «viva» ao povo da freguesia do Beato e a Portugal.

Levantou-se para encerrar a sessão o sr. governador civil que referiu a sua condição de filho de honestos trabalhadores e como tendo vivido entre o povo aprendeu a amar o povo, e o exorta a abandonar as falsas teorias para em sã consciência aprovar a Constituição em plebiscito.

### A palestra do sr. Luiz Rodrigues Montez pelo posto C. T 1 D. S.

O sr. Luiz Rodrigues Montez, secretário geral da Comissão Municipal da União Nacional fez, ontem, pelo posto rádiofonico C. T. 1 D. S., uma prelecção de propaganda do Estado Novo.

O orador referiu-se com entusiasmo á União Nacional e a terminar, disse:

«A União Nacional não é uma união de interesses; não é uma associação de influências, nem uma representação de forças eleitorais; não é como alguns cegos lhe querem chamar, um partido, sem se darem ao incómodo de estudar e analisar a essencia nacional patriótica do seu Estatuto.

A União Nacional propõe-se fazer uma revolução sem atropelos, nem desvarios, de cima para baixo, como convém á segurança nacional e ao bem estar do povo.

A União Nacional será a delegada da Nação junto da Direcção da grande associação que se chama Portugal!

Dentro dela não admite grupos, porque esses grupos seriam amanhã, os germenes de novas degladiações; deste tronco não poderão desabrochar ramos, porquanto, embora nascidos da mesma matéria, amanhã, crescendo, se emmaranhavam, prejudicando o desenvolvimento da árvore mãe, e com a sombra das suas folhas, os frutos não poderiam vingar ou ser belos; o tronco enfraquecia e dentro em pouco era esteril; o matagal que tanto trabalho dera a desbravar transformar-se-ia em breve, começando de produzir apenas abrolhos filhos da desunião.

Quando a Ditadura der por finda a sua missão, as rédeas do Governo serão confiadas aos mais dignos; sejamos nós os mais dignos, com a nossa fé, com os nossos actos; honremos o Governo que nos deu vida, depositando em nós as suas melhores esperanças! E' pois no próximo domingo que V. Ex.as podem dizer da Nova Constituição: Sim ou não? Progresso ou regresso?»

## Na sessão de propaganda realizada em Oeiras, o sr. dr. Nuno de Vasconcelos Porto realizou uma brilhantissima conferencia

Promovida, tambem, pela comissão municipal da União Nacional, do concelho de Oeiras, realizou-se ontem, ás 16 horas, na sala nobre do Municipio daquela vila, uma sessão de propaganda da Nova Constituição Politica da Republica.

Foi orador o sr. dr. Nuno de Vasconcelos Porto, ilustre clinico da mesma vila e presidente da comissão da U. N. tendo tambem falado o sr. Nogueira Leite, da mesma comissão.

Constituiu a sessão uma magnifica manifestação de vitalidade da grande organização civil de apoio ao Estado Novo.

Presidiu o sr. major Beires Junqueira, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, ladeado pelos srs. tenente Manuel Bento, administrador do concelho, tenente Cortez, Felipe Taylor, Pedro José de Moura, Pedro Marques da Silva, Simplicio Marques, Artur Rodrigues, Nogueira Leite e Armando José Cesar Nifo.

*

Aberta a sessão o sr. major Beires Junqueira proferiu uma alocução brilhante. Disse o orador, em palavras plenas de ardor e de fé, que a situação militar imposta pelo movimento «28 de Maio», motivada pelo descalabro e ruina que então se obeservavam, mercê da actuação tremenda dos partidos politicos constitucionais, havia encontrado, em 1928, um chefe civil—figura que hoje se não pode comparar, sequer, com qualquer outra, da politica portuguesa, das ultimas decadas.

Fez, a traços largos, a historia da sua obra monumental. Evocou os principios da ordem e autoridade que dimanam das suas proprias acções. Definiu claramente o significado da decantada palavra: Liberdade.

Incitou os assistentes a que tivessem uma confiança cega nas determinações desse *Chefe* e dos seus colaboradores no Governo—que querem levar o País a uma aura de prosperidade, estabelecendo definitivamente a paz entre todos os portugueses.

Elogiou depois os dois oradores. E concluiu por evocar as altas figuras dos srs. Presidente da Republica e dr. Salazar—cujos nomes foram vibrantemente aclamados.

*

Falou depois o sr. Nogueira Leite, da Amadora.

Saudou o sr. major Beires Junqueira, cuja obra no Municipio de Oeiras enalteceu. Agradeceu as palavras de elogio que o sr. presidente lhe tributou. Saudou depois, ainda, os srs. general Carmona e presidente do Ministerio.

Incitou todos os presentes a cooperarem, com entusiasmo, no proximo acto plebiscitario do dia dezanove.

Colocou ante os olhos dos presentes a visão de um Portugal, ordeiro e prospero, sob a egide do Estado Novo.

Definiu as diferenças existentes entre os antigos partidos politicos e a União Nacional.

E terminou o seu discurso, dizendo que todos os que votarem no proximo domingo são verdadeiramente constitucionalistas—pois querem a Constituição nova que levará a nossa terra a

ser, como outr'ora, um Portugal Maior.

*

O sr. dr. Nuno de Vasconcelos Porto leu, seguidamente, o seu modelar trabalho. Começou por dizer, o ilustre medico, que nunca era demais lembrar o muito que o País deve ao Governo da Ditadura, precisamente no momento em que ele entrega á consciencia da nação—para que a julgue—a nova Constituição Politica da Republica.

Acrescentou que uma verdadeira revolução se tem operado no nosso País, revolução que trouxe ao contrario das outras a ordem e a paz.

Falando dos partidos politicos relembrou a sua obra nefasta em que avultam—disse—os Transportes maritimos, os Bairros Sociais, as Quedas de Agua do Rodam, o Deposito de Fardamentos, as Encomendas Postais, os discos da Casa da Moeda, a historia do Lazareto, a falperra das reparações, as emissões clandestinas, os casos do contrato Furness, o pão politico, as binubas, as despesas da Guerra e o carimbo magico.

Relembrou quantas centenas de milhar de contos custariam estes factos á Nação. E acrescentou mais que devíamos ao exercito um Governo antipartidario, nacional, que honestamente tem governado Portugal.

Citando o facto de o dr Salazar ter conseguido fazer o saneamento da moeda e a estabilização das finanças afirmou que cumpre a todo o bom português olhar com gratidão quem nos arrancou da miseria a que haviamos chegado.

*

Prosseguindo na sua dissertação, que a eterna falta de espaço nos obriga a sintetizar, analizou o orador a nossa antiga e desprestigiante situação aos olhos de todo o Mundo, pondo-a em contraste com a aura que actualmente atravessamos.

Salientou que o facto de vivermos em regime de *superavit* quando quasi todas as nações do Mundo se encontram em regime deficitario.

E leu certa passagem de um jornal estranjeiro em que se diz: «A politica seguida pelo Governo português merece a nossa atenção, porque ela é um exemplo de competencia tecnica e de elevada moralidade.»

*

Uma passagem da conferencia:

«Sob a administração da Ditadura Nacional temos visto progredir as nossas estradas por todo o país, de norte a sul; aparelhar os nossos portos; multiplicar as nossas escolas em que anualmente se dispendem 90.000 contos, tudo isto e muito mais sem ficarem em debito os cofres do Estado, nem se recorrer a emprestimos.»

E a seguir:

«Ainda o Governo trata com afinco da assistencia ás creanças que urge transformar em bons cidadãos. Merece todos os aplausos essa orientação. A criança precisa não só de instrução mas, e sobretudo, desde a mais tenra infancia, de educação que os pais, que a não tiveram, não podem nem sabem ministrar.»

*

Referiu-se depois, o sr. Vasconcelos Porto á colaboração indispensavel que a U. N. deve dar ao Governo.

E numa afirmação de exaltada fé patriotica:

«Queremos ver prosperar o Estado Novo, colaborando com todos e quaisquer Governos honestos que continuem, como o actual, conduzindo os destinos nacionais pelo bom caminho que ora vimos trilhando, dignificando a nossa Patria e tendo por finalidade «promover—como diz o dr. Oliveira Salazar—uma grande reforma politica, economica e social e por meio dela resolver os maiores problemas ou preparar-se para enfrentar as maiores dificuldades, acompanhados da propria Nação».

Ainda outra passagem:

«Venham a nós os portugueses de boa vontade que se interessam pelo seu País e o queiram respeitado; venham a nós os que se desvaneçam pela gloria de nele terem nascido, honra e orgulho hoje legitimo pelo conceito em que Portugal é tido pelas outras nações».

E o orador, referindo-se ao proletariado exclamou pouco depois:

«Queremos ver no nosso Gremio, convidamos a entrar na U.N. o operario honesto e de verdade, o bom chefe de familia, o bom cidadão que não pensa na revolução social comunista, com que o pretendem embalar; comunismo, regime de escravos que só destroi e subverte».

«Precisamos, sim, que nos acompanhe o operario legitimo, que vive do trabalho construtivo, que traga o progresso á sua Patria e a honre».

*

Ao terminar, o sr. dr. Nuno de Vasconcelos Porto evocou algumas vibrantes palavras, repassadas de uma ardente fé e são patriotismo, proferidas pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

E concluiu da seguinte maneira:

«Orgulhemo-nos todos de ter entre nós o homem deste quilate que assim pensa»!

«Vinde, pois, portugueses que tendes fé no nosso destino, como este grande português e os seus valiosos colaboradores no Governo da Ditadura Nacional, votar na sua obra: a Constituição Politica da Republica Portuguesa.

Dareis assim o vosso aplauso e afirmareis o vosso reconhecimento a quem tanto já tem engrandecido a nossa Patria, dando-nos garantia de bons administradores do Patrimonio Nacional que herdámos do Portugal Velho, que tão ignorado andava e caído no esquecimento de si proprio».

*

Uma grande salva de palmas abafou estas ultimas palavras.

Seguidamente o sr. presidente do Municipio incitou todos os presentes a votarem em massa, no proximo domingo, no plebiscito nacional.

E a sessão encerrou-se entre novas e entusiasticas aclamações.

## Na Comissão de Turismo de Mafra

MAFRA, 12.—(Pelo telefone)—Numa das salas da Comissão de Turismo realizou-se ontem, pelas 20,30 horas, uma sessão solene de propaganda da Nova Constituição Politica.

A sessão foi aberta pelo administrador do concelho, sr. capitão Joaquim Gusmão, que falou sobre a acção da Ditadura Nacional em todo o País e principalmente no concelho de Mafra.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. dr. Eduardo de Mascarenhas, advogado desta vila, nacionalista convicto e amigo dedicado da Ditadura Nacional.

A sessão decorreu com o maior entusiasmo e o orador foi, no final, muito aplaudido.

No final falou o sr. dr. Carlos Galrão, presidente da Comissão Cocelhia da União Nacional, que fez a apologia da União Nacional e louvou a acção do sr. Presidente da Republica e do sr. presidente do Ministério.

A sessão foi muito concorrida e terminou com vibrantes aplausos aos srs. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, governador civil e á Nova Constituição Politica da Republica Portuguesa.—C.

## EM COIMBRA

### A conferencia do sr. dr. Manuel Serras Pereira

COIMBRA, 12 (pelo telefone)—Causou a melhor impressão a conferencia que o sr. dr. Manuel Serras Pereira realizou esta noite no salão nobre dos Paços do Concelho, subordinada ao titulo «Duas eticas sociais—O Estado Velho e o Estado Novo.»

Na impossibilidade de reproduzirmos na integra tão brilhante discurso, transcrevemos as suas conclusões:

«Hoje, já ouvis dizer — disse o sr. dr. Serras Pereira—Portugal, é o unico país da Europa que, por seu esforço, equilibrou as suas finanças.

Era o que, ha pouco, se escrevia num diario alemão, no artigo intitulado «*Eine gemutliche Diktatur*».

Amanhã, ouvireis dizer:

Portugal é o unico país que, tendo equilibrado as suas finanças, pelo seu esforço, realizou uma nova civilização na Europa.

Para isso, basta ter por lema o que pode exprimir-se numa palavra.

Essa palavra é a melhor sintese do que se tem feito e a melhor garantia de que se fará o que resta fazer.

Para terminar, vou dizer-vos essa palavra.

Ei-la:

Salazar! Salazar! Salazar!

## NA FIGUEIRA DA FOZ

### Uma sessão de propaganda na Camara Municipal sob a presidencia do chefe do Distrito

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Como já noticiámos teve lugar no salão nobre da Camara Municipal uma importante sessão de propaganda da nova Constituição, presidida pelo sr. governador civil do distrito, á qual assistiu uma grande multidão e muitas senhoras, falando vários oradores, tendo feito uma conferencia o sr. Albano Ramalho, inspector escolar da região.

Sobre esta jornada de grande elevação politica a favor do Novo Estatuto nos referiremos circunstanciadamente.—C.

## EM MORTAGUA

### Uma notável conferencia do sr. governador civil de Viseu

MORTAGUA, 10.—Em missão de propaganda do Estado Novo tivemos o prazer de receber no salão dos Paços do Concelho a visita do ilustre governador civil do distrito, sr. dr. Francisco Pereira, que se fazia acompanhar dos srs. major Monteiro Leite e capitão José Mota, governador civil substituto.

Fez a apresentação dos ilustres visitantes o administrador do concelho, sr. dr. Viriato das Neves, que, dirigindo-se á numerosa assistencia, fez a apologia do sr. governador civil, como homem, como politico e como profissional distinto, pedindo á assembleia o escutasse pois que, das suas palavras, sairia a leal e sincera expressão que a sua alma e consciência lhe ditasse. Referiu-se também com palavras elogiosas ao sr. capitão Mota, que já conhecia a quando da inauguração electrica neste concelho.

Foi muito aplaudido.

Em seguida usou da palavra o sr. major Monteiro Leite que, no seu brilhante discurso, usando uma linguagem correcta e burilada e com termos por vezes empolgantes, pôs em destaque os grandes melhoramentos levados a efeito pelo Governo da Ditadura, inumerando-os um por um.

No decorrer do seu discurso foi por vezes interrompido com estrondosas salvas de palmas sobretudo quando se referiu ao eminente estadista sr. dr. Oliveira Salazar, esse grande português dotado de uma inteligencia invulgar e trabalho persistente que tudo sacrifica ao bem do seu País.

O sr. major Monteiro Leite numa passagem do seu discurso referiu-se aos maus portugueses e aos antigos partidos politicos que, senhores do Poder, sacrificaram a Nação levando-a ao seu descrédito e mau conceito no estranjeiro, em proveito das suas clientelas.

Referiu-se também ao mau funcionalismo que, aproveitando-se da benevolência da Ditadura não perde a ocasião oportuna de a ferir todas as vezes que pode.

Aconselhou-os a que seriam mais dignos não tomando a benevolencia por cobardia ou fraqueza a seguir outro rumo, pois que, de contrário, outros iriam ocupar os seus lugares servindo-a lealmente.

Nesta passagem do seu discurso foi muito ovacionado, ouvindo-se muitos «vivas» á Ditadura, dr. Oliveira Salazar, general Carmona e ao Exército.

Discursou, por fim, o sr. governador civil, português de lei, homem de uma só fé que, integrado nos principios da Ditadura disse que tudo faria por ela.

Fez um combate cerrado com palavras acaloradas ao comunismo russo, citando com clareza os grandes males que nos têm advindo dessas ideias dissolventes, e aconselhou o povo a votar a Nova Constituição, pois, concorrendo ás urnas e votando, entrar-se-ia no Estado Novo e todos os portugueses dignos desse nome contribuiam assim para o ressurgimento nacional, para um Portugal melhor.

Ouviram-se muitos «vivas» e em seguida foi encerrada a sessão, seguindo os ilustres visitantes para Viseu, levando as melhores impressões.—C.

## No concelho de Gondomar

GONDOMAR, 12.—O sr. presidente da União Nacional de Gondomar Domingos Gonçalo de Sá Junior, acompanhado do administrador do concelho sr. tenente Pires de Lima e membros da comissão administrativa da Camara percorreu hoje em visita de propaganda da nova Constituição as freguesias de: Valbom, Gondomar, Jusim Sousa, Fanzeres, Rio Tinto.

Em todas freguesias os srs. Gonçalo de Sá Junior e tenente Pires de Lima, falaram ao povo perante uma invulgar concorrencia sendo muito aclamados.

O sr. Gonçalo de Sá Junior, marcou nas varias freguesias aonde falou as directrizes que vão ser imprimidas á governação publica, pela nova Constituição.

O sr. tenente Pires de Lima, recordou os admiraveis beneficios de ordem material trazidos á Nação, pela acção governativa do sr. dr. Oliveira Salazar.

O nome do insigne estadista era sempre acolhido com o mais veemente entusiasmo pelas populações das freguesias rurais.

Lição admiravel de civismo deu aquela multidão de rurais e operarios exteriorizando por forma desusada e vibrante a sua admiração pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Humildes operarios avançaram para os oradores pedindo-lhes para levar até junto do sr. Presidente do Ministerio os protestos da sua maior gratidão e apreço.

Na freguesia de Sousa o operario Joaquim Carneiro na sua linguagem simples fez o elogio do grande português que salvou a Patria num momento critico da sua historia.

Em Fanzeres o operario Joaquim Fonseca mostrou a sua satisfação por Portugal ter deixado de ser a terra de perseguições e revoluções que há anos foi; nesta freguesia, discursou tambem o operario Joaquim Rocha, cujo discurso foi muito apreciado.

Por toda a parte o sr. presidente da Comissão da U. N. de Gondomar explicou ao povo os motivos superiores que orientam a governação do sr. dr. Oliveira Salazar, que consiste na melhoria de situação das classes trabalhadoras, prestigio internacional do País, renascimento dos altos ideais nacionais.

Como outrora o Infante D. Henrique que traçou a rota do mundo novo, assim hoje o grande heroi nacional sr. dr. Oliveira Salazar, traçou o caminho do Estado Novo, dentro do qual haverá paz e prosperidade para a Nação.

A jornada de hoje constituiu uma grande satisfação, não só para os que nela tomaram parte como para os povos visitados que nos vinte anos que antecederam o 28 de Maio, tinham vivido absolutamente abandonados do Poder central.

## DIARIO DO GOVERNO

### Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DA JUSTIÇA E DOS CULTOS — Decreto n.º 22:298 — Cede definitivamente á comissão administrativa da Camara Municipal do concelho de Gouveia, para proceder ao alargamento da estrada que da vila de Gouveia conduz á povoação de S. Paio, os materiais de construção e terreno da antiga e arruinada capela de S. Lazaro, sita na dita vila.

MINISTERIO DAS FINANÇAS — Decreto n.º 22:299 — Reforça a verba inscrita no orçamento do Ministério com destino a pequenas reparações e melhoramentos em edifícios.

— Decreto n.º 22:300 — Inscreve no orçamento a verba para pagamento dos juros do empréstimo Consolidado, séries A, B e C.

— Decreto n.º 22:301 — Determina que nos concursos para o preenchimento das vagas de sub-inspectores, inspectores e chefes de serviço do quadro interno aduaneiro sejam excluídos os candidatos que em qualquer das provas obtiverem menos de 10 valores.

MINISTERIO DA GUERRA — Decreto n.º 22:302 — Aumenta de mais um o numero de subalternos estabelecidos pelo artigo 173.º do regulamento dos estabelecimentos penais militares, aprovado por decreto de 24 de Dezembro de 1896, para a casa de reclusão da extinta 3.ª divisão do Exército, actualmente 1.ª Região Militar.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES — Rectificação ao decreto n.º 22:264, que transfere do orçamento do Ministério da Marinha para o das Obras Publicas e Comunicações várias verbas destinadas á conclusão das obras do novo Arsenal da Marinha do Alfeite, e regula a sua aplicação.

MINISTERIO DAS COLONIAS — Decreto n.º 22:303 — Aprova as alterações dos artigos 5.º e 6.º dos estatutos da Compagnie Cotonniére du Mozambique, aprovados por decreto n.º 15:718.

## RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se das Beatas Sancha e Mafalda, Princesas de Portugal, Virgens. Na missa «Dilexisti», 1.ª oração própria, 2.ª e ultimo Evangelho da Féria. Ou missa da Féria, «ad libitum», sem «Gloria», nem «Credo», 2.ª oração da festa. Paramentos roxos. Este mês é consagrado ao Patriarca S. José e o dia de hoje á Aparição de Fátima.

LAUSPERENNE — Passa da igreja paroquial dos Anjos para a Basilica da Estrela, por intenção particular.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 11, côro; ás 12, missa.

Estrela, ás 11,30, festa da exposição, a orgão e vozes; ás 18,30, Vinte e Quatro Adorações.

Anjos, ás 11, festa da reposição, por musica, «Préces», procissão e benção.

PÃO DE SANTO ANTONIO — A sua distribuição aos pobres: S. Francisco (a Jesus), ás 9; S. Francisco de Paula, ás 9,30.

VIA SACRA — Encarnação, ás 9.

SENHORA DE FATIMA — Solenidades em sua honra nos seguintes templos:

Missa comunhão geral: A's 9, Estrela, Madalena, S. Paulo, Graça, Ajuda, Chagas, Sacramento, Socorro, Carmo (rua do Sol, ao Rato), Encarnação e S. Sebastião; ás 9,30, S. Mamede, S. Jorge (Arroios), S. Domingos, Mercês, Saude (á Guia), S. Nicolau, Carmo, Coração de Jesus (freguesia), Pena e S. Vicente; ás 10, S. Francisco de Paula e Conceição (Nova); ás 12, Conceição (Velha).

Terço, ladainha e benção: A's 16, Graça; ás 17,30, Anjos; ás 18, Encarnação, S. Jorge (Arroios), S. Francisco de Paula, com sermão pelo rev. Cruz Curado; Estrela, Madalena, Conceição (Nova), S. Sebastião e Coração de Jesus (freguesia); ás 19, Carmo, Corpo Santo e Sacramento, prégando o rev. prof. Gonçalves de Carvalho; ás 19,30, S. Paulo, com sermão pelo rev. coadjutor de S. Mamede, Artur dos Santos; ás 20,30, Ajuda, prégando o rev. Fino Beja; ás 20, Chagas e S. Vicente; ás 20,45, S. Domingos; ás 21, Mercês, com sermão pelo rev. prior Marques Soares.

SANTISSIMO EXPOSTO — Durante o dia, pela mesma intenção, no Socorro, S. Nicolau, Graça (até ás 16,30), S. Vicente, Coração de Jesus (freguesia), S. Jorge (Arroios), S. Sebastião da Pedreira, S. Paulo, S. Francisco de Paula, S. Mamede, etc.

PROCISSÃO DAS VELAS — S. Francisco de Paula, ás 19; S. Paulo, ás 20; Mercês, ás 21.

CONFERENCIA QUARESMAL — S. Domingos, ás 21, pelo rev. dominicano Vicente Moreira, da O. P.

MÊS DE S. JOSÉ — Nos templos já indicados nesta secção.

SENHOR DOS PASSOS — A' veneração dos fieis nas igrejas do costume.

**A. GUERREIRO**

*Cirurgião-Estomatologista pela Escola Dentaria de Paris*

Tratamento preventivo da queda dos dentes na Diabetes e Sifilis.

Dentaduras sem chapa, operações completamente insensiveis por anestesia especial.

**R. S. PAULO, 26, 2.º—TEL. 2 0974**

**English Spoken**

**Azulejos e Paneaux**

**das fabricas da**

Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

DEPOSITO NO PORTO:

Rua do Almada, 249 a 253

**PETROLE HAHN**

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA

NÃO EMPASTA

CHEIRO AGRADAVEL

DEPOSITO - R. da Assunção, 83, 2.º-LISBOA

# O PENSAMENTO ESTRANJEIRO

## HITLER E BISMARCK

HITLER

Queiram ou não queiram certos obstinados incuraveis, Hitler tem a sua posição cada vez mais assegurada no *Reich*. As ultimas eleições deram-lhe perto de cem deputados a mais e um aumento de cinco milhões e meio de sufragios. Os seus milicianos estão convertidos em membros do Exercito. A bandeira da cruz suástica domina hoje o Imperio alemão renascido. Em mês e meio de Governo, era impossivel andar mais depressa...

E porque é este triunfo completo, esta rapida consolidação? Porque Hitler encarna a doutrina do *Pan-germanismo*, na sua forma remoçada. Hitler soube tornar-se o simbolo de todas as orgulhosas aspirações que, desde sempre, caracterizam a sua raça. Soube aliar a essa mistica difusa e grandiosa que é o *pan-germanismo*, um conceito justo e claro de nacionalismo organico-social.

A prova maior de que Hitler não aparece na politica alemã como um episodio brusco e excentrico, está na descoberta que acaba de ser feita, numa velha gazeta prussiana de 1887, dum apelo para a formação (já nessa altura!) dum partido nacional-socialista. Quem é o autor desse apêlo? Misterio. Só é certo que se inspira nas ideias dum economista alemão da epoca: Winkelblech. E os seus principios são simpaticos e profeticos. Anti-partidarismo absoluto. Trindade de directrizes fundamentais: a cristã, a nacional e a social. Nota interessante: Bismarck é indicado como primeira figura do movimento e é classificado de «primeiro nacional-socialista consciente».

Eis o verdadeiro antepassado de Hitler. Eis o seu modelo historico.

Tanto é assim, que varios escritores se têm lembrado de traçar o paralelo entre ambos. Quero fazer-lhes hoje ouvir um dos mais categorisados: o dr. Johannes Stark, professor universitario, laureado do premio Nobel.

No seu livro «*Os fins e a personalidade de Adolfo Hitler*», Johannes Stark examina, com lucidez, aquilo que melhor pode tornar o chefe *nazi* semelhante a Bismarck. Vale a pena traduzir-lhes aqui o principal desse exame—porque não deixa de ser um esclarecimento util aos aspectos actuais da politica da Alemanha.

*

1—*Qual o fim de Bismarck?*—Realizar a unidade politica do Imperio pela confederação de todos os Estados alemães; depois, proteger o Imperio contra os seus inimigos internos e externos.

*Qual o fim de Hitler?*—Provocar, na consciencia de todos os alemães, o sentimento vivo de pertencer á mesma raça; dar uma educação fisica e moral ao povo, e assim permitir a todas as energias, apesar da pressão do estranjeiro, que continuem a obra da civilização e da cultura alemãs.

2—*Qual a tactica de Bismarck?*—Excluir a Austria do Imperio alemão; derrotar o inimigo de Oeste (a França), adversario da unidade e do poder da Alemanha; aproveitar o sentimento nacional excitado pela vitoria—e concluir a unificação; assinar o tratado da triplice Aliança e o tratado de garantias, com a Russia; no interior—esmagar o ultramontanismo e a social-democracia.

*Qual a tactica de Hitler?*—Organizar um grande partido, compreendendo todos os alemães conscientes de pertencer á mesma raça e de lutar por ela; esclarecer a massa do povo sobre a sua situação e os seus inimigos, por meio duma intensa propaganda. Obter a maioria no *Reichstag*, apoderar-se do Poder, esmagar o marxismo—instrumento da finança judaica internacional—e assinar tratados de aliança com a Inglaterra e a Italia, para sacudir o jugo do militarismo francês—outro instrumento da mesma finança judaica internacional.

3—*Como desempenhou Bismarck a sua missão?*—O seu sucesso, deveu-o á sua personalidade. Espirito realista, observava e sabia ligar os efeitos ás causas. Foi tambem um idealista, dedicado á Nação. E um grande caracter, sem receios, sem desfalecimentos.

A experiencia deu-lhe uma ideia concreta da administração e do exercito prussianos. Conheceu os soberanos e os diplomatas alemães, austriacos, russos e franceses.

Estes conhecimentos permitiram-lhe atingir, no jogo da guerra e da diplomacia, o seu primeiro fim: a fundação do Imperio alemão.

Mas desconheceu a importancia real da fé e da hierarquia catolica, como desconheceu a alma e as necessidades dos operarios alemães. Por isso se enganou nos meios que empregou contra o Centro e a Social-Democracia.

*Como desempenha Hitler a sua missão?*—Possui, tambem, o sentido da observação das realidades. Mas o seu campo de experiencias é diferente. Enquanto Bismarck estudara a administração do Estado, os monarcas, os ministros, os parlamentos e os exercitos—Hitler interessa-se menos pela forma do Estado do que pelo seu conteudo: o povo. Filho do povo, viveu no meio do povo—quer em Viena, quer nas trincheiras, quer durante a revolução. E, como Bismarck, sabe ligar os efeitos ás causas, conhece as razões que explicam o crescimento do marxismo, o sucesso das propagandas dissolventes, a passividade da burguezia, dos oficiais e dos funcionarios perante os revolucionarios, a vergonhosa politica da execução dos tratados.

Sobe até á primeira causa que determina a grandeza e a decadencia dum povo: o instinto racista manifestando-se numa individualidade de genio poderoso.

BISMARCK

Desta ultima visão, Hitler deduz o seu programa: o Estado existe para o povo, mas o Governo não deve ser confiado á maioria dum Parlamento; é um chefe responsavel quem deve tomar as supremas decisões...

*

Eis, num resumo livre, o paralelo estabelecido por Johannes Stark. Digam-me agora se ele é desvantajoso para Hitler. E se o *Chanceler de Aço* (como os seus partidarios lhe chamam) será inferior ao *Chanceler de Ferro*...

JOÃO AMEAL

# Panorama Politico

## AGONIA DO LIBERALISMO

*E' um livro notavel, o que Pierre Lucius (autor de* Faillite du Capitalisme?*) publicou agora, sob o titulo* Rénovation du Capitalisme, *e que tambem podia chamar-se* Agonia do Liberalismo...

*Livro nitido, corajoso, impressionante, ao qual não deixaremos de fazer, muito breve, uma referencia mais longa e minuciosa. Deviamos, porem, assinalá-lo desde já — e afirmar que Lucius põe com desassombro o problema do mundo moderno tal como tem de ser posto. Regista a falencia e a agonia do liberalismo, no seu aspecto economico e no seu aspecto politico. Documenta, passo a passo, essa agonia e essa falencia com numeros e com factos. E as suas duas téses basilares enuncia-as da seguinte maneira:*

*1.ª — «Não é o Capitalismo, nos seus elementos essenciais que está hoje condenado, mas o regime de livre-concorrencia absoluta, dentro do qual evoluiu o século XIX» (pag. 9);*

*2.ª — «A substituição do Estado Liberal por um Estado forte e estavel impõe-se com uma força tão grande como a restauração duma ordem profissional». (pag. 288).*

*E o autor consagra o seu belo trabalho a demonstrar ambas as coisas: os maleficios e descalabros trazidos pela* livre-concorrencia *— e a necessidade dum Estado Novo, autoritario e coordenador das liberdades organicas.*

*Não demoraremos muito a explicar-lhes qual a orientação de Pierre Lucius, quais as soluções que preconiza, e quais os juizos que formula sobre a experiencia fascista italiana, a experiencia nacional-socialista alemã e a experiencia comunista russa.*

### Tsaldaris

Venizelos «for ever»—diziamos nós, na ultima *Pagina* de Fevereiro. Enganavamos-nos — felizmente. A propaganda que o austucioso democrata conseguira montar por toda a Europa, dava, como resultado, uma informação favoravel á sua causa na Imprensa de todos os paises. E aí se filiou o nosso engano.

Mas as realidades vencem sempre. Tendo afastado do Poder, graças a capciosas habilidades, o chefe do partido popular monarquico, Tsaldaris, Venizelos fez novas eleições, nas quais esperava obter a maioria, tanto mais que para isso espalhara entre os eleitores uma grande parte da sua fortuna...

Afinal, a sua impopularidade foi mais forte que o seu poder corruptor. As urnas negaram-lhe a maioria ambicionada. Venizelos não desarmou — e atirou para a frente o seu *testa de ferro*, o general Plastiras, que implantou uma Ditadura destinada a encaminhar a uma nova solução venizelista.

Outro golpe falhado. Ante o ultimatum do heroi nacional grego, Kondilys—uma figura superior do Exercito, o general Othoneus, afastou Plastiras e esperou pela chegada a Atenas do chefe do partido vitorioso. Tsaldaris foi acolhido pela multidão e tomou posse do Governo da Grecia.

A estrela de Venizelos, intriguista democrata, deve ter-se apagado — de vez...

### A escola laicã na Alemanha

Rust, o novo ministro nacional socialista da Instrução Publica na Prussia, resolveu suprimir, a partir da Pascoa proxima, as *Wetliche Sculen* (Escolas laicas).

E' mais um vestigio da Constituição de Weimar que o Governo de Hitler faz justiceiramente desaparecer.

De resto as escolas laicas não eram demasiado frequentadas na Prussia. Apenas tinham sido abertas em algumas cidades onde existia uma forte população operaria. Por exemplo: Leipzig, Hamburgo, Francfort e Berlim. E a percentagem de crianças que lhes seguiam o ensino, era só de 1 %, em relação á das escolas confessionais.

...No entretanto, em França, o *laicismo* é um dogma do Estado...

### Vida americana

O Presidente Roosevelt prossegue nas suas diligencia infatigaveis, para combater e resolver a crise americana. E' cedo para se saber até que ponto atingirá os seus objectivos.

No entretanto, Zangara, que atentou contra a vida de Roosevelt, foi condenado á morte por ter falecido o governador de Chicago, sua vitima. Na America avançada, a pena de Talião domina. Quem mata — morre. E não será isto justo?

O QUARTO CENTENARIO DE

## MONTAIGNE

### FOI CELEBRADO EM PARIS

Embora desacompanhada ou esquecida pelo elemento oficial, a memoria de Montaigne no quarto centenario do

MONTAIGNE

seu nascimento, foi celebrada pela inteligencia francesa. Basta ver quantas paginas de fervor e de glorificação lhe consagraram as revistas e os jornais literarios.

O autor dos *Essais* e da *Apologie de Raymond de Sebonde* é um dos maiores espiritos da França, um dos seus grandes classicos ao lado de Racine e de Pascal.

E' o momento (quando tantas penas engenhosas tentam caracterizar a atitude de Montaigne ante os problemas fundamentais da vida) de recordar como o via Lèon Daudet no *Courrier des Pays-Bas*. Lèon Daudet é, como sabem, um critico exigente—mas justo, Justissimo—como o demonstrou ao chamar *estupid* ao seculo XIX, encontrando precisamente o adjectivo que convinha...

Ora Lèon Daudet escreve sobre Montaigne: «*Foi até ao fundo do septicismo; chegou ao ponto extremo de criticismo interior em que aquele que duvida—duvida da sua dúvida; e por esse caminho, como o viu muito bem Pascal, é que chegou—ou antes, regressou—ás crenças religiosas*».

# Panorama Literario

## O IRMÃO DE MUSSOLINI

*Benito Mussolini acaba de consagrar um pequeno volume á evocação e exaltação de seu irmão Arnaldo — morto, prematuramente, ha quasi ano e meio.*

*Com uma simplicidade impressionante e comovedora, o Ditador fascista conta-nos a amizade que os uniu desde crianças — originada talvez na dissemilhança dos seus feitios: Benito, fogoso, ardente, cheio de imaginação; Arnaldo, mais calmo, equilibrado, sempre inclinado a dar bons conselhos...*

*Pela vida fóra, a admiravel fraternidade manteve-se e consolidou-se. O irmão de Mussolini foi um dos seus mais fieis e mais inteligentes colaboradores. Logo em 1922, na altura da marcha sobre Roma, o destino atirou-o para um lugar de responsabilidade e de combate: a direcção do* Popolo d'Italia. *Sem qualquer preparação jornalistica, revelou-se, no entanto, um doutrinario forte, um polemista energico, um interprete seguro das doutrinas de renovação nacional. E' o proprio* Duce *que põe em relevo os seus méritos, através de alguns artigos memoraveis e das passagens mais significativas das suas cartas.*

*Não tardou que os caluniadores o visassem, atribuindo-lhe uma grande fortuna, feita de repente. Pura invenção! Com os documentos á vista, Benito Mussolini demonstra a falsidade da acusação e a honestidade impecavel do director do* Popolo d'Italia.

*Exemplo nobilissimo, edificante — este, dum Chefe politico, em plena batalha, que não se esquece de dedicar um pouco do seu tempo á divida de gratidão e de saudade para com o irmão desaparecido...*

### O «Intermezzo» de Giraudoux

Jean Giraudoux é um dos casos mais interessantes da moderna literatura francesa. Nos seus primeiros romances (*Suzanne et le Pacifique*», «*Adorable Clio*», «*Elpenor*», «*Bella*») logo se revelou uma sensibilidade ao mesmo tempo ingenua e ironica, olhando a vida, as figuras, as ideias, com uma clarividencia inquietante...

Depois, foram os seus triunfos no teatro: «*Siegfried*», «*Amphitrion 38*», «*Judith*». Esses triunfos parecem recomeçar, e até ampliar-se, com o sucesso conquistado pela sua ultima peça: «*Intermezzo*», na *Comedie des Champs Elysées*, interpretada pela admiravel companhia de Louis Jouvet. Diz, muito bem, um critico: «*A sua arte é, simultaneamente, precisa e flutuante como um sonho, ou antes, como uma feeria...*»

### Wyspianski

Foi celebrado na Polonia com devoção e entusiasmo o vigesimo quinto aniversario da morte do grande dramaturgo Wyspianski. Tratava-se dum espirito poderoso de observador e de psicologo, que em todas as suas obras deixou a marca duma personalidade inconfundivel.

A França—grata á memoria de Wyspianski, primoroso tradutor do *Cid* de Corneille—prestou-lhe tambem a sua homenagem organizando, recentemente, uma exposição consagrada ao ilustre escritor polaco.

### Censura postuma...

Consta que foi descoberto, em Moscovo, uma manuscrito inedito de Dostoiewsky. Esse manuscrito, que data de ha mais de meio seculo—de 1880—não foi publicado então por motivos politicos. O genial romancista era um inimigo implacavel do *tzarismo*...

Pareceria natural que o actual Governo russo se apressasse a dar á estampa o manuscrito precioso. Mas não. Tem de o submeter, primeiro, á censura da comissão central de vigilancia da cultura. Tem de examinar primeiro se Dostoiewsky estava, ou não, dentro da nova orientação da *literatura proletaria*...

Nada mais comico. E, tambem, nada mais lamentavel...

### Escritores bulgaros

Eis os titulos de alguns volumes que têm sido ultimamente notados nos meios intelectuais da Bulgaria: *A Cidade é a mesma*, de Ana Kaménova, a autora do *Pecado de Haritine*; *Automatos*, novelas de Svetoslav Minkov; os *Estudos criticos* de Tsanev, *Noites danubianas*, contos excelentes de Theodoci Anastassov; enfim os belos versos do *Visitante Primaveril*, do jovem poeta Slavtcho Krassinsky.

UMA GLORIOSA JORNADA

# A visita do sr. ministro das Obras Publicas à região ribatejana

## Vai ser um fácto a construção da ponte sobre o Tejo, em frente a Vila Franca, tendo sido ontem feitas as primeiras sondagens

## Foram pronunciadas vibrantes palavras de fé nos destinos da Patria e da Ditadura

VILA FRANCA, 12. (*Do nosso enviado especial*).—Esteve ontem em festa a rica e castiça região ribatejana, por motivo da visita que fez a Vila Franca de Xira o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Publicas, que ali foi conhecer o local onde vai ser contruida a ponte sobre o Tejo.

A Ditadura Nacional que acode, igualmente, a todas as regiões, defende e acarinha todos os interesses legitimos de todos os portugueses, não podia continuar a ignorar essa velha aspiração dos povos do Ribatejo, o que será de primordial interesse para o progresso da riquesa dos ferteis concelhos de Samora Correia, Vila Franca de Xira, Benavente e Salvaterra de Magos.

A visita ao local onde será construida a ponte, indica que, de facto, a Ditadura não só não desconhece essa justa aspiração, como tambem a acarinha e procura, dentro das possibilidades, dar-lhe uma rapida satisfação.

Por isso foi ontem dia de festa na rica região ribatejana.

### Ao sr. ministro das Obras Publicas são dadas as boas vindas nos Paços do Concelho

O sr. ministro das Obras Publicas, engenheiro Duarte Pacheco, acompanhado pelo seu chefe de gabinete engenheiro Carlos Alves, e por um secretario, chegou de automovel a Vila Franca pouco depois das 10 horas da manhã. Foi recebido á porta do edificio dos Paços do Concelho pelos srs. Miguel Esguelha, presidente da Camara Municipal, José Van-Zeller Pereira Palha, da comissão concelhia da União Nacional, major Silva Matias, administrador do concelho, 1.º tenente Fajardo, delegado maritimo, general Teofilo da Trindade, conselheiro Fernando de Sousa, Carlos Gonçalves, Frederico José da Silva, demais autoridades, lavradores, etc., etc.

A guarda de honra era feita pelos Bombeiros Voluntarios de Vila Franca, tendo a banda do Gremio Recreativo tocado o «Hino da Maria da Fonte», enquanto ao ar subiam bastantes foguetes, e era muito aclamado o Governo, a Ditadura e a Republica.

No salão nobre da Camara foi o ministro saudado pelo sr. Miguel Esguelha, presidente do Municipio, que convidou o sr. engenheiro Duarte Pacheco, como amigo da região ribatejana, pondo em relevo o facto de ser o primeiro homem publico que tomou a serio a resolução do problema da ponte sobre o Tejo, tendo já mandado iniciar as necessarias sondagens.

Terminou dizendo que os ribatejanos têm confiança, absoluta confiança no ministro das Obras Publicas, e que essa confiança lhes dá a certeza que vai ser dada uma resolução pratica ao problema ha tantos anos posto em equação.

Em seguida o sr. João Felipe, operario da construção civil, leu uma representação em nome do operariado local, em que, depois de saudar o sr. engenheiro Duarte Pacheco, chama a sua atenção para a situação angustiosa em que se encontra o operariado da região e na necessidade de ser empregado nas obras que constituem as aspirações dos povos da região.

### Falam o presidente local da União Nacional e um representante dos operarios

Usou em seguida da palavra o sr. José Van-Zeller Palha que em nome da comissão concelhia da União Nacional saudou o sr. engenheiro Duarte Pacheco para presidir á sessão de boas vindas que se realizava em sua honra, e os srs. general Teofilo da Trindade e engenheiro Fernando de Sousa para secretariar.

O sr. Miguel Esguelha disse depois que, em 4 anos, o povo do concelho tinha tido a honra de receber na sua sala de honra os srs. Presidente da Republica, ministros do Interior, Marinha e Guerra e governador civil de Lisboa, e agora o sr. engenheiro Duarte Pacheco, figura prestigiosa de mestre exemplar de salutares principios, que o povo se orgulha de ter como hospede.

Conta depois os trabalhos que de há 8 anos a esta parte a comissão da sua presidencia vem realizando para conquistar a velha aspiração do concelho, a construção da ponte sobre o Tejo, em frente da vila, que é um melhoramento de interesse não só para a região mas tambem para o País.

Agradece a colaboração que a esta obra teem dado os srs. engenheiro Fernando de Sousa e general Teofilo da Trindade, a quem se deve a obra das reconstruções das estradas, que todos julgavam já impossivel.

Termina o sr. Miguel Esguelha por saudar os srs. Presidente da Republica e dr. Oliveira Salazar, levantando um viva á Patria que foi muito correspondido.

### Falam o presidente local da União Nacional e um representante dos operarios

Usou em seguida da palavra o sr. José Van-Zeller Palha que em nome da comissão concelhia da União Nacional saudou o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Publicas, que ali foi conhecer o local onde vai ser contruida a ponte sobre o Tejo.

A Ditadura Nacional que acode, igualmente, a todas as regiões, defende e acarinha todos os interesses legitimos de todos os portugueses, não podia continuar a ignorar essa velha aspiração dos povos do Ribatejo, o que será de primordial interesse para o progresso da riquesa dos ferteis concelhos de Samora Correia, Vila Franca de Xira, Benavente e Salvaterra de Magos.

A visita ao local onde será construida a ponte, indica que, de facto, a Ditadura não só não desconhece essa justa aspiração, como tambem a acarinha e procura, dentro das possibilidades, dar-lhe uma rapida satisfação.

Por isso foi ontem dia de festa na rica região ribatejana.

### Ao sr. ministro das Obras Publicas são dadas as boas vindas nos Paços do Concelho

O sr. ministro das Obras Publicas, engenheiro Duarte Pacheco, acompanhado pelo seu chefe de gabinete engenheiro Carlos Alves, e por um secretario, chegou de automovel a Vila Franca pouco depois das 10 horas da manhã. Foi recebido á porta do edificio dos Paços do Concelho pelos srs. Miguel Esguelha, presidente da Camara Municipal, José Van-Zeller Pereira Palha, da comissão concelhia da União Nacional, major Silva Matias, administrador do concelho, 1.º tenente Fajardo, delegado maritimo, general Teofilo da Trindade, conselheiro Fernando de Sousa, Carlos Gonçalves, Frederico José da Silva, demais autoridades, lavradores, etc., etc.

A guarda de honra era feita pelos Bombeiros Voluntarios de Vila Franca, tendo a banda do Gremio Recreativo tocado o «Hino da Maria da Fonte», enquanto ao ar subiam bastantes foguetes, e era muito aclamado o Governo, a Ditadura e a Republica.

No salão nobre da Camara foi o ministro saudado pelo sr. Miguel Esguelha, presidente do Municipio, que convidou o sr. engenheiro Duarte Pacheco, como amigo da região ribatejana, pondo em relevo o facto de ser o primeiro homem publico que tomou a serio a resolução do problema da ponte sobre o Tejo, tendo já mandado iniciar as necessarias sondagens.

Terminou dizendo que os ribatejanos têm confiança, absoluta confiança no ministro das Obras Publicas, e que essa confiança lhes dá a certeza que vai ser dada uma resolução pratica ao problema ha tantos anos posto em equação.

Em seguida o sr. João Felipe, operario da construção civil, leu uma representação em nome do operariado local, em que, depois de saudar o sr. engenheiro Duarte Pacheco, chama a sua atenção para a situação angustiosa em que se encontra o operariado da região e na necessidade de ser empregado nas obras que constituem as aspirações dos povos da região.

### O discurso do sr. ministro das Obras Publicas

Perante uma vibrante salva de palmas, levanta-se para falar o sr. engenheiro Duarte Pacheco. Feito silencio, diz que o levou a Vila Franca o desejo de conhecer as necessidades da região e tomar contacto com as suas aspirações, e, principalmente, a possibilidade da construção da ponte sobre o Tejo, a maior aspiração da região e que do Governo merece a melhor atenção.

Diz depois que fez pouco, mas o suficiente para demonstrar que este problema o interessa bastante. Para um Governo que cumpre o que promete, é dificil prometer. Por isso não pode—continua—neste momento fazer promessas. Mas pode dizer que o Governo da Ditadura que está onde sempre está o interesse nacional, fará o que puder enquanto o povo estiver com ele. Por isso— diz—«posso dar-lhes uma esperança de que essa realização se fará».

Ao ouvir esta afirmação, a multidão que enchia a vasta sala irrompeu aos «vivas» á Ditadura, e á Patria produzindo-se uma quente manifestação de aplausos ás palavras proferidas.

Continuando, o sr. engenheiro Duarte Pacheco faz o elogio da obra formidavel do sr. dr. Oliveira Salazar que tem permitido as magnificas realizações que têm sido levadas a cabo, dizendo que eram precisos, portos, estradas, asilos, distribuição de energia electrica, e tudo, a pouco e pouco, tem sido feito.

Referiu-se depois á obra realizada pela Junta Autonoma das Estradas, elogiando a acção do general Trindade. Disse que, de facto, aquele organismo já existia á data da implantação da Ditadura, mas nada podia fazer por falta de verba. Foi o sr. dr. Oliveira Salazar, como ministro das Finanças, que votou as verbas necessarias para as obras das estradas, portos, hidraulica agricola e aproveitamento da energia electrica.

A obra dos portos — continua dizendo—era reclamada por todos, havia muitos planos mas ninguem acreditava que ela se fizesse. Mas o Governo prometeu e como cumpre sempre o que promete, os portos estão sendo construidos. Se houver pela Patria tanto amor que faça esquecer rivalidades, tudo será feito para salvação desta Patria.

Afirma em seguida, a terminar:

—Tenho quasi a certeza que a ponte de Vila Franca será uma realidade (*palmas*).

Tenho quasi a certeza de que, se os acontecimentos nos forem favoraveis e o povo continuar a dar apoio a um Governo que faz por servir a todos, a ponte sore o Tejo em Vila Franca será uma realidade.

As ultimas palavras do ilustre titular da pasta das Obras Publicas foram abafadas por uma vibrante salva de palmas, enquanto se ouviam muitos «vivas» á Ditadura, ao sr. dr. Oliveira Salazar, ao sr. engenheiro Duarte Pacheco e á Republica, que foram vibrantemente correspondidos.

Um aspecto da sessão de boas-vindas na Camara Municipal

### O sr. ministro das Obras Publicas visita os locais onde serão realizados os melhoramentos

Terminada a sessão de boas-vindas que revestiu especial luzimento, o sr. ministro das Obras Publicas acompanhado pelas entidades e muito povo, atravessou a pé as ruas da vila, sendo alvo de nova e significativa homenagem por parte da população. Dirigiu-se o ilustre membro do Governo para a beira do rio, onde visitou o local em que deve ser contruida a muralha junto da Avenida Onze de Maio, velha aspiração da população da laboriosa de vila.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco e a sua comitiva tomaram depois lugar num gasolina que os conduziu para a margem esquerda ao local denominado Cabo onde os aguardava uma parada de campinos dos lavradores da região, cheia de côr e pitoresco, que foi muito apreciada.

Acompanhado do general Trindade e de outras pessoas de Vila Franca, o ministro visitou seguidamente a estrada e a ponte de Benavente, que se encontram necessitadas de reparação urgente, que foi pedida ao Governo.

As bandas de Samora e Benavente, juntamente com os Bombeiros Voluntarios desta vila, fizeram aqui as honras ao sr. ministro das Obras Publicas, a quem, no regresso, foi oferecido um «copo de agua» aos convidados pela Camara Municipal de Vila Franca, o qual se realizou nas dependencias da Companhia das Lezirias do Tejo e Sado e decorreu sempre no meio de grande animação.

### Varias pessoas pronunciam palavras de fé nos destinos da região ribatejana

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. dr. Emilio Infante, que teve palavras de justo elogio para o sr. engenheiro Duarte Pacheco, a quem o País deve importantes serviços, como acentuou, e a quem o Ribatejo deve as maiores esperanças.

Disse depois que Vila Franca esperava do Governo a construção da ponte sobre o Tejo e a estrada do Cabo a Samora e Canha, que traz uma economia de 200 quilometros ás pessoas que do Ribatejo se dirigem, por exemplo, a Evora.

Terminou o sr. dr. Emilio Infante por fazer votos para que Deus conserve a preciosa saude do sr. general Carmona e lhe dê venturas, manifestando o mesmo desejo a respeito do sr. dr. Oliveira Salazar.

O sr. dr. José Bernardo, presidente da Camara Municipal de Benavente, sauda o ministro, e refere-se ás reclamações do concelho, entre as quais se contam a ponte sobre o Tejo e o Sorraia e a ligação Samora-Canha, de grande interesse para a região, assim como a reparação da barragem da Vala Nova, necessaria para a defesa da margem norte de Benavente, pedindo tambem a reparação do Cais de Benavente.

Acentuou que há mais de 40 anos nada tem sido feito a favor daquele concelho e por isso a sua população espera e confia na acção da Ditadura.

O sr. general Trindade felicita o povo de Vila Franca, pois considera resolvido o assunto da ponte. O ministro disse que tinha quasi a certeza, mas ele afirma que tem a certeza completa. Se continuar o sr. dr. Oliveira Salazar ao leme da barcaça da governação, tendo como tripulantes homens como o sr. engenheiro Duarte Pacheco, o barco seguirá até porto de salvamento.

A margem esquerda do Tejo vai ser agora objecto do estudo da Junta Autonoma das Estradas, afirma, que ali tem muito que fazer, e, está certo, muito de util fará.

Termina brindando pelas prosperidades de Vila Franca, sendo muito aplaudido.

O sr. engenheiro Fernando de Sousa faz o elogio da obra do sr. engenheiro Duarte Pacheco e estuda os problemas de Vila Franca que conhece há muitos anos, fazendo votos pelo seu progresso.

O sr. Carlos José Gonçalves, como velho republicano, sauda o ministro da Ditadura, pois coloca a Patria acima das paixões politicas.

Faz o elogio do sr. dr. Oliveira Salazar que afirma ser o salvador da Patria, dizendo que em Vila Franca e na região ribatejana há só uma vontade—o bem da Patria. Em seguida faz tambem o elogio do sr. general Trindade, dizendo que a população do Ribatejo espera que o Governo olhe carinhosamente para a sua situação, que bem o merece.

Termina brindando pela Ditadura.

Fala por fim o sr. ministro que agradece as elogiosas referencias que lhe foram feitas, dizendo que anotou os diversos problemas, parecendo-lhe que, de todos, o da ponte traduz a sua maxima aspiração.

A esse vai imediatamente dedicar a sua atenção, pois que os restantes se podem solucionar imediatamente, terminando por dizer que todos esses problemas vão ser por ele estudados.

Findo o almoço, o sr. engenheiro Duarte Pacheco foi assistir á inauguração dos trabalhos de sondagem para a construção da ponte, que são dirigidos pelo engenheiro sr. Esquivel Teixeira Duarte.

O sr. ministro das Obras Publicas regressou depois a Lisboa, ouvindo-se no momento da partida mais aclamações á Ditadura, ao Governo, ao sr. dr. Oliveira Salazar e á Patria.

Em Benavente foi ao sr. engenheiro Duarte Pacheco oferecido, pelas senhoras da terra, um lindo ramo de flores, tendo lhe sido entregue outro para o sr. dr. Oliveira Salazar.

As senhoras de Benavente oferecendo ao sr. engenheiro Duarte Pacheco um ramo de flôres

Um aspecto da parada dos campinos

### Parques Infantis

Realizou-se ontem, no Capitólio, o elegante cine-teatro do Parque Mayer o espectáculo promovido pela poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro, a favor dos Parques Infantis.

No programa, muito vasto, que constava de cinema e teatro, constou a distribuição de uma merenda servida pelas «Guide Girls».

O espectáculo decorreu no meio de maior animação da petisada,

O PAIS E A DITADURA NACIONAL

# Duas entusiasticas sessões de propaganda em Tomar e Vila Nova de Ourem

## Os povos nabantino e vilanovense aclamaram o Estado Novo

### Discursos notaveis dos srs. dr. Carlos Borges, dr. Liberio Muron e de outros oradores

(*Do nosso enviado especial*)

TOMAR, 12.—No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se hoje, com toda a solenidade, a posse das 14 comissões de freguesia do concelho da União Nacional.

Pode dizer-se que Tomar esteve em festa, tal o entusiasmo manifestado pelo enorme numero de pessoas, de todas as categorias sociais, no decorrer da sessão solene, na qual se fizeram afirmações de verdadeira fé nacionalista, e de franca homenagem á obra da Ditadura Nacional e do sr. dr. Oliveira Salazar, ao qual a assembleia não se cansou de vitoriar.

Eram 14 horas quando o sr. capitão Nicolau Luizi, administrador do concelho, assumiu a presidencia, tendo a secretaria-lo os srs. dr. Antonio de Oliveira, sub-delegado do Ministerio Publico da comarca, e o dr. Henriques Gonçalves, medico, ambos vogais da comissão concelhia da União Nacional.

Aberta a sessão, o sr. presidente leu os telegramas a enviar aos srs. Presidente da Republica, presidente do Ministerio, ministro do Interior e governador civil de Santarem, enviando saudações.

O sr. dr. Henriques Gonçalves leu, depois, a acta da posse dos novos componentes das comissões de freguesia da União Nacional, findo o que, o sr. dr. Liberio Muron, presidente da União Nacional de Tomar, tomou a palavra, para apresentar o sr. dr. Carlos Borges.

O orador saudou depois o sr. administrador do concelho de Tomar, como legitimo representante dos poderes constituidos. Saudou tambem o sr. dr. Carlos Borges, cujo elogio, no batalhar pela obra da Ditadura, fez, bem como aos que ali iam tomar posse. A União Nacional, disse, não é um partido. E' um organismo politico que tem por unica função apoiar os Governos de direito e que trabalhem pela Patria.

Prosseguindo, disse que no proximo dia 19 vai votar-se a nova Constituição. O Governo que fez um esforço enorme para atingir o ressurgimento da nossa Patria, tem o direito de pedir a todos os portugueses de boa fé que o acompanhem, votando a nova Constituição.

O novo Estatuto constitucional é um documento notabilissimo e encerra preceitos da mais sã moral. Deve-se dar em primeiro lugar, á familia, regalias de caracter moral e a nova Constituição, verifica-se, olhou por esse problema como até hoje jámais se houvera olhado.

Continuando:

—Ha seis anos, nesta sala, um brioso oficial do Exercito e distinto advogado, dirigindo-se ao general Ivens Ferraz disse-lhe: «Seja v. ex.ª o novo Condestavel». Pois bem. O novo condestavel surgiu: Foi o sr. dr. Oliveira Salazar, que persistiu e venceu, restabelecendo o credito e equilibrando o orçamento e tornando em autenticas realidades aquilo que até agora não passava de aspirações.

Tenhamos todos confiança no sr. dr. Oliveira Salazar! Formemos todos em sua volta para que, sendo ele o novo Condestavel, nós sejamos a *Ala dos Namoracos!* (*Palmas e vivas a União Nacional, ao sr. dr. Oliveira Salazar, ao sr. Carlos Braga, etc.*).

*

Tomou depois a palavra o sr. dr. Carlos Braga. Começa por cumprimentar as autoridades e os representantes da União Nacional. Dirige depois saudações ao sr. Presidente da Republica, afirmando que o faz por disciplina. Sauda tambem o sr. dr. Oliveira Salazar, por imperativo da sua consciencia.

Saudo-o como o idolatra se prostera perante o seu idolo, como quem nada pretende, porque a nada aspira. E saudando o sr. dr. Oliveira Salazar saudo todos quantos militam sob a mesma bandeira, venham de onde vierem, desde que estejam de boa fé trabalhando pelo ressurgimento de um País que estava anarquizado.

Está com a Ditadura pelo mesmo motivo por que esteve com o general Pimenta de Castro, em 14 de Maio, como esteve com o Presidente Sidonio Pais, abatido pelas balas de um sicario pretensamente doido, em 1918. Hoje, como então—disse — eu pugnava pela dignificação de Portugal, onde não havia nenhuma noção de dignidade nacional. E' este o motivo por que é um defensor extremo da Ditadura Nacional, e não porque seja partidario das Ditaduras, que só considera explicaveis e necessarias em momentos extremos, como aquele em que a Ditadura Nacional apareceu.

Uma afirmação:

—Uma Ditadura é como um cautelico. Aplica-se quando a sociedade está doente, como tambem só se aplica um caustico quando o corpo está doente e em perigo. E uma Ditadura não é mais do que um caustico.

—Quem quere mal a Portugal não é o sr. dr. Oliveira Salazar. São aqueles, que talvez mesmo em Tomar trabalham pela destruição! (*Apoiados e palmas*).

—Pena é que aqui não estejam os que procuram denegrir a obra do sr. dr. Oliveira Salazar. Se eles aqui estivessem, perante a exposição do quadro do que era o País antes do 28 de Maio, com certeza se convenceriam de que a obra da Ditadura não merece aquele tratamento e, antes pelo contrario, ela só merece elogios.

Vivamos num regime de corrupção e de mentira e era com ele que se fazia a *felicidade* do povo portugués, e que se defendia a *sagrada* Constituição de 1911, considerada a sublimidade do pensamento politico.

A' sombra da Constituição, nesse tempo, uma vez o *Diario do Governo* de Maio, estando o Parlamento a funcionar, só se publicou em Outubro.

O ilustre orador referiu depois varios casos de ofensa á Constituição cometidos em pleno regime parlamentar, antes do 28 de Maio e mostrou que, os mesmos individuos que então assim procediam, vêm agora protestar contra pseudos atentados á Constituição.

*

Prosseguindo, o sr. dr. Carlos Borges enumerou os beneficios trazidos ao País pela Ditadura.

O Imperio colonial, as vias de comunicação, os melhoramentos rurais, estes de um alcance extraordinario, pelo beneficio que trazem ás populações. E, tão grande e importante é esse alcance, que a propria Constituição consigna ás Camaras direitos que elas até agora não tinham.

E, a proposito, alargou-se na exposição dos prejuizos que acarreta para o País o urbanismo, apontando as medidas de Mussolini para obstar a esse movimento e fazendo o contraste com que, na nova Constituição, se pretende resolver o caso.

A Constituição tem dois aspectos: as garantias fundamentais e a dos principios morais. Está ela muito longe, para melhor, da de 1911. Esta era individualista; aquela é nacionalista.

Os doutrinarios de 1911 punham acima de tudo o individuo; nós pomos acima de tudo a familia. Sem uma familia nobre e sã, não pode haver sociedade bem formada.

—Esta Constituição é, até sob o ponto de vista literario, absolutamente modelar.

O orador passa a ler alguns artigos la Constituição, os que considera mais importantes para as classes populares.

—Assim, por exemplo—afirma—o artigo 4.º começa por afirmar a independencia de Portugal. Qual é o português que não deseja na sua Constituição esta declaração, neste momento de internecionalismo e de conchavos politicos?

—Mas como deste artigo pudesse inferir-se que estavamos lançando o repto a qualquer país, logo a seguir se lê um paragrafo no qual se advoga a arbitragem para solucionar os conflitos internacionais.

Prosseguindo:

Paraaqueles que andam a dizer que a Republica está em perigo e que já não acreditam na existencia da Republica, temos o artigo 5.º, que prescreve que o Estado português é uma Republica corporativa.

—Mas logo a seguir temos um pa-

(*Segue na 11.ª página*)

### Academia das Ciencias

#### Instituto de Altos Estudos

Notavel semana esta no *Instituto de Altos Estudos*, da Academia das Ciencias: o erudito academico e consagrado arqueologo naval sr. comandante Quirino da Fonseca faz duas lições qual delas com mais interessante tema.

A primeira, na proxima quarta-feira, 15 de Março—sobre *Os navios do Infante D. Henrique*; a 2.ª, na sexta-feira, 17 do corrente, versará—*A representação artistica das armadas da India*.

Como se depreende pelos titulos serão duas notaveis, sensacionais lições, que terão o aspecto cientifico, arqueologico, historico e artistico.

EM CASCAIS

# FOI INAUGURADO UM BAIRRO OPERARIO

**Ao acto presidiu o sr. ministro do Interior que foi recebido, entusiasticamente, pelas entidades oficiais e pelo povo do concelho**

Ontem, devido ao gesto generoso do sr. conde de Monte Real que ofereceu 150 contos á respectiva Camara Municipal, foi inaugurado em Cascais, um bairro operario, que consta de três grupos de habitações, para um total de 12 familias.

Esta obra que é o inicio dum grandioso plano que a comissão administrativa da Camara Municipal, se propõe realizar, provocou, como era natural o maior entusiasmo entre a população operaria de Cascais.

Os preços de cada habitação que se compõe de 4 divisões, incluindo casa de banho com banheira, W.C. e lavatorio, é de 60$00 por cada ou 80$00 com a entrega da casa ao seu locatario aofim de 20 anos.

Ao acto, assistiu o sr. ministro do Interior, tendo-se feito representar o sr. ministro das Obras Publicas.

## A parada de bombeiros

Antes do sr. ministro do Interior e outras entidades oficiais que o acompanharam, terem chegado, realizou-se, em frente do edificio da Camara Municipal uma parada de Bombeiros Voluntarios de Cascais e outras freguesias do concelho com respectivas bandas e bandeiras, na qual tomaram parte as corporações de Cascais, comandadas pelo sr. Joaquim Teotonio Segurado; do Estoril, com a Sociedade Musical de Cascais, comandada pelo sr. Joaquim Nascimento Gorinho; da Parede, com a Sociedade Musical da Parede comandada pelo sr. Artur Henriques; de Carcavelos, com a Sociedade Musical de Carcavelos; e de Alcabideche, com a respectiva banda, comandada pelo sr. Eduardo Roquete.

A's salas da Camara, enquanto se orgenizava a parada, foram chegando os srs. presidente da Camara, tenente Antonio Cardoso, vice-presidente, Franklin Lamas e vogais srs. Eduardo Maria Rodrigues, Joaquim Amancio Salgueiro Junior e capitão Vieira da Fonseca.

## A chegada do sr. Albino dos Reis

O cortejo pôs-se em marcha para a estação, cêrca das 14 horas, acompanhando-o além daquelas individualidades, outras pessoas que seguiram em automoveis.

Já na estação se encontravam, tambem, os srs. comandante militar de Cascais, tenente-coronel Pereira Coutinho; comandante da Guarda Fiscal local, sr. tenente Duarte Silva; capitão Silva e Costa, em seu nome pessoal, capitão Jorge Jonet, Antonio Santos, secretario de Finanças, Jorge de Carvalho, tesoureiro de Finanças, Emidio de Almeida, secretario da Camara, João Gaspar, provedor da Misericordia, Joaquim Nunes Ereira, Fausto Figueiredo, Armando Vilar e Guilherme Cardin, da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol que, com as personalidades recemchegadas, receberam o sr. ministro do Interior.

Representando o sr. ministro das Obras Publicas estava o seu secretario sr. dr. Fernando Eloy, vindo tambem o sr. engenheiro Almeida Garrett, do respectivo gabinete.

## No Bairro Operario

O sr. dr. Braga de Carvalho, juiz do Tribunal de Contas e presidente da comissão da União Nacional, com o sr. tenente Cardoso, fizeram as honras da visita, tendo-se todos encaminhado para o local do Bairro Operario.

O sr. ministro e outras individualidades que o acompanhavam, ficaram muito bem impressionados porque as casas, todas em estilo moderno, de linhas rectas, têm um aspecto muito agradavel.

Foi primeiro orador numa sessão, que a seguir se realizou ao ar livre, o sr. tenente Cardoso.

O orador, depois de agradecer a honra de comparencia com que os srs. ministro do Interior e representante do sr. ministro das Obras Publicas quiseram dar brilho á festa de inauguração das primeiras casas do Bairro Operario, afirmou que, no meio do egoismo geral, que faz sangrar o seu coração de catolico, ainda se encontra quem queira contribuir para minorar a miseria dos que sofrem.

Em seguida o orador tece o elogio do sr. conde de Monte Real, que infelizmente não pôde comparecer por se encontrar doente.

Depois o sr. tenente Cardoso, produz algumas afirmações politicas que entusiasmaram aqueles que o ouviam e dirigindo-se aos operarios e pescadores a quem chamou seus queridos camaradas, disse que se torna necessario que aquelas casas, inicio duma obra grandiosa da Ditadura, sirvam para prestigiar o homem e não para o brutalizar, incutindo-lhe o amor do lar e a observação rigorosa dos principios de Fraternidade e Igualdade, tão deturpados noutros tempos.

Terminou o orador dizendo ser necessario que todos os portugueses votem na Constituição Politica da Republica, para que a obra tão energicamente iniciada não seja interrompida.

Coroadas por vivos aplausos as palavras do orador, seguiu-se o sr. dr. Braga de Carvalho falou, a seguir, em nome da Comissão da União Nacional de que é presidente, tendo palavras de reconhecimento para com o belo gesto do sr. conde de Monte Real a quem os trabalhadores devem o inicio da grandiosa obra que a Camara Municipal se propõe agora realizar. E' bom não esquecer—disse— que a Ditadura não faz promessas vãs.

Actualmente trabalha-se na construção duma cidade jardim para os operarios de Lisboa, que lhes deve dar habitação para 800 familias.

E terminando:

—A Ditadura será o inicio duma nova era para a Patria, constituida com os sabios fundamentos do grande arquiteto e ilustre homem de Estado que é o sr. dr. Oliveira Salazar.

Falou a seguir o sr. dr. Boto de Carvalho, da Comissão de Iniciativa de Cascais, que teve palavras entusiasticas para o facto e para o seu Governo doador.

—Igualdade e Fraternidade não são palavras vãs. Estão agora sendo aplicadas no seu verdadeiro sentido.

A meio do discurso, uma crianciinha descerra a lapida que diz: «*Bairro Operario. José Luiz Monte Real. 12-III-1933*», e em seguida o sr. ministro do Interior, num breve mas eloquente discurso, agradece o convite de vir inaugurar o »bairro» convite que aceitou com prazer por gostar de estar onde se produz algo em favor da classe trabalhadora, a mais importante pelas suas naturais funções, de todas as classes sociais.

O Governo sem despresar os direitos das outras classes, cerca dum natural carinho o operariado que, se ainda não tem tudo a que tem incontestavel direito é porque ainda não foi possivel fazer mais.

O sr. ministro invoca a sua viagem ao Algarve, onde teve ocasião de ouvir a voz do pescador nas suas mais instantes reclamações, e afirma que preferiu que essas queixas lhe fôssem feitas directamente por terem ocasião de desfazer mal entendidos e atender algumas das aspirações dos que se lhe dirigiram.

Depois de se congratular com o generoso auxilio de ordem particular que permitiu á Camara Municipal de Cascais iniciar uma obra a todos os titulos importante para o operariado de Cascais, terminou o seu discurso.

A sessão foi encerrada em seguida, no meio de palmas, vivas e foguetes.

## No Museu Conde Castro de Guimarães realizou-se um chá em honra das entidades oficiais

Após o acto inaugural do Bairro Operario José Luiz o sr. ministro do Interior e demais entidades oficiais dirigiram-se para o Museu Conde Castro Guimarães em Cascais.

Sua Ex.ª era ali esperado pela direcção do Museu que lhe deu as boas vindas, iniciando-se depois o concerto que fazia parte do programa festivo.

Perante uma larga e selecta assistencia, entre ela muitas senhoras da sociedade elegante da Costa do Sol, o sr. Sampaio Ribeiro executou no magnifico orgão do Museu e «Coral» de Barr e «Largo» de Haendell, pelo que ouviu aplausos.

Em seguida a sr.ª D. Arminda Correia acompanhada ao piano pelo sr. dr. Ivo Cruz, cantou a «Manhã de Serração» de Lima Fragoso, e «Soneto de Avila» letra de Antonio Sardinha e musica de Ivo Cruz, que a assistencia sublinhou com salvas de palmas.

Finda esta audição e a convite do sr. tenente A. Cardoso, presidente do Municipio, dirigiram-se os convidados para as outras salas e terraços do Museu, onde lhes foi servido um chá, voltando depois o sr. Sampaio Ribeiro ao salão nobre, onde executou no orgão novos trechos de musica classica.

Esta festa que decorreu num ambiente de requintada elegancia terminou com a retirada do sr. ministro do Interior, que foi acompanhado até á porta pelo sr. tenente Cardoso, vereadores da Camara Municipal de Cascais, direcção do Museu e outras entidades oficiais.

UMA HOMENAGEM

# ao director da Casa de Portugal em Paris

**que foi agraciado com a Legião de Honra pelo Governo francês**

No Casino Estoril realizou-se ontem um almoço intimo, de homenagem ao sr. José Pedro Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal em Paris que foi agora agraciado pelo Governo francês com a Legião de Honra. Presidiu o sr. Alvaro de Lacerda, assistindo os srs. Fausto de Figueiredo, engenheiro Branco Cabral, dr. João Duarte Silva, engenheiro Cancela de Abreu, dr. Eugenio Mac-Bride, dr. José Maria Sacadura Bote, João Teixeira da Silva, dr. Alexandre Duarte Silva, arquitecto Ernst Sesser, Armando Vilar, Antonio do Amaral de Figueiredo, Virgilio Soares, major Mario França, major Pinheiro Correia, Guilherme Cardim, Antonio Pegado, Joaquim Ereira, Pedro Bordalo Pinheiro e Felix Correia, etc.

O sr. engenheiro Branco Cabral leu diversos telegramas, entre os quais os dos srs. dr. Ruy Ulrich, comandante Pedro Rosado, dr. Vitor Sobral de Carvalho, Sebastião Teles, Antonio Ferro e Serrão de Faria.

Depois de varios discursos que a falta de espaço nos obriga a retirar, falou o homenageado que agradeceu a todos os presentes, salientando o prazer que lhe deu o facto de ver na presidencia daquela festa intima o sr. Alvaro de Lacerda.

A Casa de Portugal—disse—foi criada pelo Conselho Superior do Comercio Externo, e realizada com vontade de acertar e conhecimento do meio. Quis fazer dela um grito vibrante de Portugal no coração de Paris. Por isso, ela se instalou na Rue Scribe. Procurei transformá-la em «affiche publicitaire», como muito bem disse Colette, numa das conferencias que ali realizou o meu querido amigo e brilhante jornalista Antonio Ferro. O estranjeiro olha hoje para Portugal, de quem nunca se tinha lembrado. E isto porque se tem gritado que há, no extremo-ocidente da Europa, um país digno de ser visitado e admirado. Portugal foi, em Paris o ultimo a aparecer no «ring» da concorrencia turistica. Mas, felizmente, estamos numa época de ressurgimento, devido a numerosos patriotas portugueses. E, assim, a minha acção pode desenvolver-se com mais eficiencia.

DIPERINOL
DA COR E BRILHO EM MOVEIS SOALHOS ETC. 20 CORES

BEBENDO
SALUS
(VIDAGO)
Obtem-se uma boa digestão

## EXCURSÕES A' SERRA DA ESTRELA

**Corridas de «Ski»**

Promovidas pelo Ski Club de Portugal, realizam-se nos dias 19 e 26 do corrente, corridas de «Ski» das Penhas da Saude. O programa destas corridas tem a valorizá-lo a disputa de vários prémios um dos quais é uma taça oferecida pela Comissão de Iniciativa e Turismo da Covilhã.

Espera-se que a C. P. organize para estes dias as costumadas excursões que tanto êxito têm obtido da parte do publico.

# Associações

HUMANITARIAS

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LISBOA — Na ultima assembleia geral, realizada no passado dia 9, depois de lido e aprovado o relatório e contas, foram também aprovadas as propostas apresentadas pela direcção cessante para que fossem concedidos os títulos: de sócio benemérito, ao sr. Joaquim José dos Santos; sócios honorários, aos srs. general Domingos de Oliveira, capitão Antonio Chedas, engenheiro Sande e Castro, Club Naval de Lisboa e Companhia Carris de Ferro. Foi aprovada, por aclamação, uma proposta dum grupo de sócios para que fosse concedido o título de sócio benemérito ao actual 1.º comandante do corpo activo, sr. Fernando Miguel Marques. Foi igualmente aprovado um voto de louvor e agradecimento a toda a Imprensa da capital, pelos relevantes serviços prestados na propaganda da Associação.

Em seguida procedeu-se ás eleições dos corpos gerentes, que deram o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, Eduardo Rodrigues Castela; vice-presidente, Henrique Santos; 1.º secretário, Mário Bruxelas; 2.º secretário, Alfredo Raul Monteiro.

Direcção — Presidente, dr. Alfredo Tovar de Lemos; vice-presidente, Joaquim José dos Santos; 1.º secretário, Manuel Vitor da Silva; 2.º secretário, Manuel Joaquim Mota; tesoureiro, Alvaro Ribeiro Lopes; vogais: Carlos Figueiredo Felipe e Antonio Taveira Pinto.

Conselho fiscal — Presidente, Antonio Baptista Amendoeira; secretário, João da Luz; relator, Frederico Cesar de Barros.

A posse dos novos corpos gerentes realiza-se no próximo dia 17, pelas 21,30 horas.

DE CLASSE

DOS CRIADOS E COZINHEIROS PORTUGUESES DA NAVEGAÇÃO ESTRANJEIRA — Reune amanhã, em assembleia geral, pelas 15 horas, a Associação dos Criados e Cozinheiros Portugueses da Navegação Estranjeira, a fim de apreciar as «démarches» que se têm realizado para a consecução da escala de trabalho e resolver vários assuntos de interesse colectivo.

ECONOMICAS

COMERCIAL E INDUSTRIAL DO BEATO E OLIVAIS — Continuam nesta Associação as reuniões das diversas classes do comércio e industria das freguesias do Beato e Olivais para a escolha dos eus delegados ás comissões de que trata o artigo 51.º do decreto n.º 16:731.

Hoje, segunda-feira, dia 13, reunem ás 21 horas as secções de caixotarias e talhos; ás 21,30, as secções de carvoarias, leitarias e algodões (mercador).

No dia 14, pelas 21 horas, reunem a secção de vinhos por grosso, e no dia 15, pela mesma hora, a secção de mercearias.

LOJISTAS DE LISBOA — Nomeação de delegados — A direcção desta Associação resolveu continuar hoje, segunda-feira, os trabalhos para a escolha dos delegados ás Comissões Distribuidoras do Continente da Contribuição Industrial — Grupo C., sendo convocadas, para escolherem os seus delegados, as classes de mercadores de: estabelecimentos de colchoeiro, ás 14 horas; cordoeiro, ás 14,15 horas; correias, ás 14,30 horas; cortiças, ás 14,45 horas; cutileiro e análogos, ás 15 horas; fotografias, ás 15,15 horas; artigos de desporto, ás 15,15 horas; discos para gramofone, ás 15,30 horas; ervanário, ás 15,45 horas; escovas pinceis, ás 16 horas; espartilhos, ás 16,15 horas; espelhos, vidros ou cristais nacionais e vidros ou cristais estranjeiros, ás 16,30 horas; material para electricidade, ás 21 horas; couros e peles para usos industriais, ás 21,30 horas.

Como as classes estão convocadas para comparecerem de quarto em quarto de hora, torna-se necessária a máxima pontualidade, para que os interessados não sejam prejudicados.

DROGUISTAS DO SUL DE PORTUGAL — A direcção desta colectividade na sua ultima sessão ordinária resolveu vários assuntos de interesse para a classe, aprovou novos associados e deliberou efectuar nos próximos dias 16 e 17 do corrente, as reuniões para a eleição dos delegados junto da Comissão Distribuidora do Contingente da Contribuição Industrial.

FESTAS E DIVERSÕES

## NOS GREMIOS REGIONAIS

**Do Minho**

Realizou-se ontem, neste Grémio, uma linda «matinée» dansante «Chá das Rosas», a que deu a sua colaboração a professora M.me Brittons e suas alunas, e as sr.'s D. Ema Cordeiro, D. Rosina Rego, D. Maria Spencer, D. Natália Pereira Correia, D. Cacilda Campos Gonzaga, e os srs. Samuel Migueis, Miguel Guerra e Carlos Ferreira.

Esta «matinée» foi brilhantissima constituíndo uma magnifica tarde de arte.

**Ateneu Comercial de Lisboa**

Realiza-se hoje, nesta colectividade, mais uma «matinée» dansante, que será abrilhantada por uma excelente orquestra - «jazz».

FIXE A MARCA...
Não sendo
SALUS
(VIDAGO)
Não é a melhor agua mineral

## Nova Casa de Lotarias

O afortunado cambista José Pedro, acaba de inaugurar uma sucursal na rua do Ouro, 203, esquina da Rua da Assunção, e que vai ser certamente um novo elemento de felicidade para os seus numerosos fregueses, distribuindo sucessivos premios da lotaria.

O novo estabelecimento merece referencia pelo bom gosto moderno em que se acha decorado, gosto sobrio mas elegrante.

O azeite SAFIL
só faz bem
Azeite SAFIL

## Missões religiosas

Foram nomeadas para servirem nas missões religiosas na Guiné, as irmãs auxiliares portuguesas Maria Mercês Botelho, Irene Martins Nunes, Sara Gomes de Sousa e Rosa de Matos Ferreira.

**O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas**

## Fabrica Nova da Romeira

A' Grande Exposição Industrial, vindo demonstrar as possibilidades e o desenvolvimento da Industria Nacional, teve por igual, o proporcionar a justa recompensa aos esforço dos nossos industriais.

A Fabrica Nova da Romeira em Alenquer, fundada em 1871 e cujos escritorios e depositos se acham instalados em Lisboa na Rua dos Fanqueiros, 96, 1.º, foi concedida no grandioso certame a medalha de ouro, recordando-se ainda todos da sua esplendorosa colecção de cobertores, chales, cintas e outros artigos de lã, hoje os preferidos pela sua excelente qualidade e bom gosto.

FINÁLMENTE...
SALUS
(VIDAGO)
E' a melhor agua mineral

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

**Aviso ao publico**

A partir do 1 de Abril de 1933 fica anulada a Tarifa Especial n.º 107-A de grande velocidade, de bilhetes de ida e volta combinados com o Caminho de Ferro do Lena.

Lisboa, 1 de Março de 1933.

O Director Geral da Companhia
*Lima Henriques*

REFRIGERANTES
Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.
M. C. Esteves — Rocio, 93 1.º, Dt — LISBOA

# ELEGANCIAS

## OBRAS DE CARIDADE

NA CURIA

Na «mi-careme» realizar-se-á na Curia, um novo baile de subscrição, organizado pela mesma comissão de senhoras da melhor sociedade da região, que levaram a efeito no domingo e terça feira de Carnaval, nos mesmos salões os bailes de caridade, que tanto exito obtiveram, e aos quais nos referimos detalhadamente.

O fim do baile da «mi-careme» é o mesmo dos anteriores, a protecção ao Asilo da Infancia Desvalida e Ninho dos Pequeninos, de Coimbra, e Misericordias da Anadia e Mealhada.

## CASAMENTOS

Após o registo civil, de que foram padrinhos os tios da noiva, sr.ª D. Carmen Vaz Ferreira de Andrade Vale e dr. Henrique Vaz Ferreira, realizou-se na paroquial de S. Cristóvão o casamento da sr.ª D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade, gentil filha da sr.ª D. Isaura Vaz Ferreira de Andrade e do sr. Manuel Lopes de Andrade, com o sr. Nuno da Costa Alves, filho do sr. Sabino Alves.

Foram madrinhas a mãe e a cunhada da noiva, sr.ª D. Maria Madalena Ferreira de Castro de Andrade, e padrinhos o irmão da noiva, sr. Ernani Vaz Ferreira de Andrade, e o pai do noivo.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de valiosas e artisticas prendas.

——Na paroquial de S. Sebastião, realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda da Costa Mendes Franco, gentil filha da sr.ª D. Sofia da Costa Mendes Franco e do sr. Carlos Mendes Franco, com o sr. José Fernando Cardoso de Lima Queiroz, filho da sr.ª D. Josefa de Lima Queiroz e do sr. José de Lima Queiroz, já falecido.

Foram madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Berta de Almeida Machado e padrinhos o pai da noiva e o sr. Luiz Machado.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte do País, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

## NASCIMENTOS

Teve ontem o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria da Luz Antunes Lapa, esposa do nosso presado colega de trabalho sr. Albino Lapa.

Mãe e filha estão felizmente bem.

## DE VIAGEM

Regressou de Vila Nova de Famalicão ao Porto, a sr.ª D. Cristina Amelia Leite Azevedo.

——De uma digressão pelo sul do País e por Espanha, regressou á sua casa de Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Maria da Conceição Nunes Ribeiro de Oliveira, o nosso presado colega na Imprensa sr. Mauricio de Oliveira.

——A Ovar, regressou de Vale de Bemfeito, a sr.ª D. Maria Amelia Pereira de Oliveira.

## DOENTES

Foi operada, com muito exito na Casa de Saude da Familia Militar, á Estrela, pelo ilustre cirurgião dos Hospitais sr. dr. Sacadura Botte, a sr.ª D. Capitolina de Almeida Ribeiro, esposa do capitão de administração militar sr. Atur Ribeiro de Almeida, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

——Depois de uma longa enfermidade de coração, regressou completamente curada, á sua casa no Douro, a sr.ª D. Maria Adelaide da Cunha, tendo sido seu medico assistente, o distinto clinico sr. dr. Antonio Fontes

——Pelo ilustre cirurgião militar sr. dr. Vasconcelos Dias, foi operado na Casa de Saude da Familia Militar, á Estrela, o sr. general João Luiz Carrilho, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Cesaltina Amelia da Silva Carmona e Costa, D. Maria da Assunção de Mendóça Cirne de Carvalho, D. Maria José de Barbosa Bourbon de Abreu Freire (Baçar), D. Maria Joaquina Proença de Almeida Garrett, D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Menezes Garcia, D. Maria Candida de Castro, D. Maria Isabel Salema Manuel (Atalaya), D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, e D. Maria Berta Alves de Carvalho.

E os srs.:

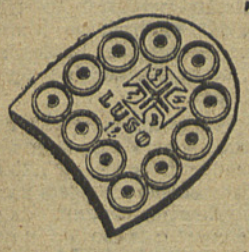
Gustavo Ferreira Borges, Ramiro Caldas, e Antonio de Sousa e Vasconcelos de Carvalho.


DR. ARMANDO NARCISO
Clinica Medica
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telf. 2 1738



AOS AMADORES DE LIVROS
Catalogo geral da LIVRARIA PENINSULAR
4.000 obras diversas sobre todos os conhecimentos humanos. Milhares de livros raros curiosos, nacionais e estrangeiros, novos e usados. Preços de ocasião. Este catalogo será enviado a todas as pessoas que nos remeterem um escudo em selos para despesas de correio
Pedidos á LIVRARIA PENINSULAR
RUA POÇO DOS NEGROS, 79—LISBOA




Tacões de borracha
«LUSO»
Não escorregam! São resistentes!
Comodos! Duraveis! Economicos!
Prefiram artigos nacionais!
PAR Esc. 5$00
Rua da Prata, 275-277
LISBOA
A' venda em TODA A PARTE e nos seus depositos:
Rua das Flores, 136-138
PORTO
Fabrica de Borracha Luso-Belga
Séde—Rua do Açucar-Beato—LISBOA



POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEF. 2 6519
*Dr. Armando Narciso*—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
*Dr. Bernardo Vilar*—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
*Dr. Miguel de Magalhães*—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
*Dr. Correia de Figueiredo*—Pele e sifilis—A's 6 horas.
*Dr. R. Loff*—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
*Dr. Mario de Mattos*—Doença dos olhos—A's 2 horas.
*Dr. Mendes Bello*—Estomago, figado e intestinos—A's 4 horas.
*Dr. Filipe Manso*—Doenças das creanças—A's 14 horas.
*Dr. Casimiro Affonso*—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
*Dr. Francisco Calheiros*—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
*Dr. A. de Carvalho Dias*—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas
*Dr. Armando Lima*—Bôca e dentes, protese—A's 12 horas.
*Dr. Aleu Saldanha*—Raio X—A's 4 horas.
ANALISES CLINICAS


# TEATROS

## S. CARLOS

Hoje não ha espectaculo em S. Carlos em consequencia de ali se realizar uma conferencia promovida pela União Nacional.

Nos dias 20 e 21 tambem não haverá espectaculos por motivo de se efectuarem dois concertos, tendo a companhia, por este facto, de ir á provincia dar duas representações.

Amanhã continua em cena a comedia «Hospedes da D. Epifania», o maior exito dos teatros da capital.

## CARTAZ

**NACIONAL**—A's 21.30—«O homem das calças pardas». e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso».
**TRINDADE**—A's 20.30 e 22,30 — A revista «Las Faldas» pela Companhia Espanhola «Eslava de Madrid».
**AVENIDA**—A's 21.30 — A comedia «O Comissario da Policia».

## CARTAZ

**S. LUIZ**—A's 15,30 e 21—«Ama-me esta noite»
**TIVOLI** — A's 21 — «Sangue vermelho».
**GINASIO**—A's 21,30—««Os 6 misteriosos».
**CENTRAL** — A's 21,30 — «Não quero saber quem és...»
**CONDES**—A's 21,15—«Os Três Mosqueteiros».
**OLIMPIA**—Das 14,30 ás 24 — «O Deserto da Morte», «Ingaghi», Casa Desfeita» e «Almas do outro Mundo».
**CHIADO TERRASSE** — A's 21—«Uma canção, um beijo e uma mulher» e «Ouro e Polvora».
**ROYAL**—A's 21,30—«Amor de Perdição»
**CAPITOLIO**—A's 21 — Cinema e variedades.
**ODEON**—A's 21—Estreia do filme «O Pecado de Madelon Claudet».
**LYS**—A's 21,30—«A menina do Harmonio».
**PALACIO**—A's 21,30 — Estreia do filme «O pecado de Madame Claudet».
**JARDIM-CINEMA**—A's 21 — «O meu ultimo amor».
**PARIS-CINEMA** — A's 21,15 — «Viagem de Nupcias» e «O deserto da Morte».
**CAMPOLIDE-CINEMA**—A's 21— «Academia de Beleza».
**EUROPA-CINEMA** — A's 21 — «Passaporte Maldito e «O Principe que nunca amou».
**PALATINO**—A's 21,30— «Pamplinas milionario».
**VOZ DO OPERARIO**—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée»
**PROMOTORA** — A's 21.30—«Pamplinas Milionario».
**SALÃO IDEAL**—Rua do Loreto.
**EDEN CINEMA**—A's 20 e 22—«Codigo Penal». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

**JARDIM ZOOLOGICO** — Exposição de animais.


GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 68, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903



TIVOLI
A genial actriz
MARI DRESSLER
na super-produção
OS MEUS MENINOS
Um filme onde o riso e as lagrimas se confundem!



S. CARLOS
Hoje não há espectaculo, por motivo de se realizar no teatro uma conferencia
Amanhã:
A triunfal comédja
*Os Hospedes da D. Epifania*



CONDES
3
Mosqueteiros


# SECÇÃO RADIO

DIA 14

As emissões práticamente audiveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc. —65 kw. Turim — 273 m.—1096 kc.— 20 kw. Estrasburgo — 345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 778 kc. — 8 kw. — Suiça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

### AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 19,20 h., concerto pela banda dos Granadeiros da Guarda de S. M., sob a regencia do cap. G. Miller. Ouverture de «Orfeu nos Infernos», de Offenbach. Uma partitura de Liszt, «O Vision Entransing», de Goring Thomas. «Rapsodia Hungara», de Liszt. «A bela Rosemary», de Kreiseler. «Idille Printaniere», de Pratt. Mazurca russa «La Tsarine», de Ganne.

BARI, ás 19,30 h., concerto pelo Quarteto Plucked. «Poeta Galante», de Ancillotti. Selecção de «La Campane de S. Lucio», de Sartori. «Dansa anamita», de Hamud. Selecção de «Norma», de Bellini.

A's 21,15 h., «Lettera sonarita», comédia em um acto, de Nicodemi.

A's 21 h., concerto.

A's 21,55 h., noticiário.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 20 h., programa de variedades.

A's 21.15 h., musica de baile.

A's 22 h., jornal radiado.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20,30 h., programa dramático.

BRESLAU, ás 19 h., concerto de orquestra.

PARIS, ás 20 h., palestra cinematográfica.

A's 21,30 h., concerto, em que tomam parte Henry Duparc e Charles Levadé.

A's 22 h., noticiário.

ESTRASBURGO, ás 18,30 h., concerto de orquestra, regido por M. de Villers. Selecção de «Monna Vanna». Interludio de «Ghismonda». «Agnés», musicas de Fevrier.

A's 19.45 h., concerto de orquestra

A's 20.30 h., programa dramático

BARCELONA, ás 18 h., trio.

A's 21.10 h., uma ópera cantada no Gran Teatro del Liceo.

A's 23 h., noticiário.

TOLOSA, ás 20 h., «Barcarolle», dos «Contos de Hoffmann», de Offenbach «Mestres Cantores», de Wagner. «Boris Godunov», de Mussorgsky.

A's 20,15 h., accordeon.

A's 20,30 h., orquestra vienense.

A's 20,45 h., excertos de «Veronique», de Messager.

A's 21,15 h., musica sinfónica.

A's 22 h., musica de ópera.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 20,15 h., solos de violoncelo, por Gerard Hekking.

ROMA, ás 19,45 h., musica de camara.

A's 20,20 h., «Il dono della notte» peça de Carlo Vittorio Duse.

A's 20,50 h., concerto instrumental

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H.

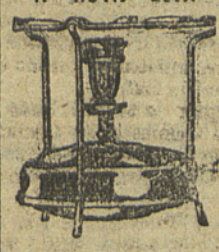
A's 21,30 h., C. T. 1 A A.

A's 21,30 h., C. T. 1 G. L.

### ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

| | |
|---|---|
| * Império | 31,50 m. — 49,60 m. |
| Rio de Janeiro. PREB | 31,58 m. |
| Schenectady. W2XAF | 31,48 m. |
| * Zeesen. DJA | 31,38 m. |
| * C. T. 1 A A | 31,25 m. |
| Pontoise-Rádio Colonial | 25,60 m. |
| Pittsburg East. W9XAA. | 25,25 m. |
| * Roma. 2RO | 25,4 m |
| Schenectady. W2XAD | 19,56 m. |

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).


«A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS» vende ao preço da tabela

Fogões — Caloriferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum
Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados
Preços da tabela e acabamento garantido

HORTA SECA, 9
Tel. 2 1451



De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga,
é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe



SÃO LUIZ
TELEFONE DA RILHEIRA-2017
O maior de todos os exitos
MAURICE CHEVALIER
e Jeanette MacDonald em
Ama-me esta Noite



Conquistador

Papel de fumar
Marca Universal
Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro
CONQUISTADOR
O MELHOR PAPEL DO MUNDO
Souza & Ribeiro L.ª
Rua da Madeira 150—PORTO
Depositario em Lisboa
J. FERREIRA D'ALMEIDA
Praça Duque da Terceira, 24



TELHAS E TEJOLOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Séde—Rua do Arco do Cego, 86
LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253



Secção de Vendas
Mobilia jantar 23 peças, dita quarto, olho de perdiz, em conta.
TELEFONE 2,3018



Tubos «Sá» nunca são CANUDOS



O «DIARIO DA MANHA» — vende-se em Tomar — — na sua sucursal —

## DESPORTO

# No jogo Porto-Lisboa em foot-ball a Capital venceu por 5-4

O XXVIII encontro de foot-ball entre as equipas representativas do Porto e de Lisboa, teve lugar ontem no campo do Estadio, perante uma assistencia que se póde considerar regular, se atendermos ás más condições em que o tempo se nos apresentava para espectaculos ao ar livre.

Havia um natural interesse em ver a maneira como a capital respondia ao 6-2, que sofrera no ultimo jogo com a cidade invicta, calculava-se que a equipa de Lisboa oferecesse maior resistencia á do Porto e previa-se um empate, visto ser razoavel, de momento, o grupo *alfacinha*.

Por esta razão o encontro era esperado com ansiedade justificada e aqueles que se deslocaram até ao Estadio do Lumiar, revelaram grande coragem e amor ao foot-ball, porque o dia amanheceu borrascoso e prometia continuar na mesma, o que felizmente não aconteceu.

Foi portanto com o sol a descoberto e com uma forte nortada que surgiu no campo o grupo de Lisboa, camisas brancas e pretas e calção branco. O publico aplaude a sua equipa como que para lhe indicar que está a postos para a ajudar e animar.

Quatro minutos depois, ás 15 e 43 entra o Porto, a camisola verde e o calção branco distingue o seu grupo.

O arbitro, sr. Ilidio Nogueira procede ao sorteio e o Porto escolhe o terreno a favor do vento e os grupos alinham pela seguinte forma:

*Lisboa*—Roquete; Jurado e Belo, Rui Araujo, Augusto Silva e Almeida; Raul Jorge, Xavier, Vitor Silva, Bernardo e Valadas.

*Porto*—Siska; Carlos Alves e Jeronimo; Reis, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio Mesquita, Sousa (Pinga) e J. Nunes.

### O jogo

15 e 48—Lisboa sai e aproxima-se da grande area contraria. Carlos Alves corta a avançada e atira para longe. Waldemar procura furar o campo lisbonense, mas Belo intervem e o perigo passa.

Os alvi-negros, com precisão, executam varios passes, demonstrativos de que se entendem.

15 e 50—Vitor inicia novos ataques com a preciosa colaboração de Xavier e Valadas. Este ultimo «shoota» forte ás rêdes, obrigando a defender com um bom mergulho. Joga-se com grande entusiasmo e rapidez. Lisboa domina, mas o Porto numa fugida perigosa obriga Roquete a intervir a um bom pontapé de Pinga.

15 e 52—Xavier, cuja acção começa a notar-se, «shoota» novamente ao «goal», mas a bola sai fora rente ao poste. Os portuenses vão de novo ao campo contrario. Acacio, Waldemar e Pinga que se entendem bem, jogam com inteligencia. O extremo Nunes revela-se perigoso, e deixa por vezes mal Rui Araujo. Belo defende de cabeça, a bola cai perto e Pinga recarga, mas a trave defende.

15 e 54 — Livre contra Lisboa por uma hipotetica falta de Bernardo. Belo intervem e passa a Xavier. A linha de avançados lisbonense executa uma serie de passes que o publico aplaude e que Carlos Alves interrompe numa entrada das dele.

15 e 56—Lisboa continua a dominar e a impor o seu jogo; Alvaro Pereira tem estado muito diligente, mas não pode atacar convenientemente porque tem de acudir por vezes a Jeronimo. Reis não «aguenta» Valadas que se revela em boa forma. Os dois interiores portuenses quando se apossam da bola afligem grandemente a defesa alfacinha. Dos seus pés costumam sair grandes «goals»...

15 e 58—Valadas centra com precisão, Vitor toca a bola com leveza, mas ela sai fora a rasar o poste. O publico anima os jogadores, vivendo-se momentos de enorme entusiasmo; prevê-se a possibilidade de uma vitoria de Lisboa, não porque o Porto esteja a jogar mal, mas porque não consegue aguentar a toada dos jogadores da capital, nem evitar as suas constantes avançadas.

16 horas—Uma avançada do Porto. Remessa em profundidade a Lopes Carneiro mas á bola sai pela cabeceira. Livre contra Lisboa por mão de [illegible]

16 e 2—O Porto está agora a assentar o jogo e procura as redes de Roquete; no entanto a defesa lisbonense não consente a ofensiva e coloca a bola nos pés dos seus avançados, que estão jogando bem á excepção de Bernardo que se magoou.

16 e 4—Waldemar avança e abre a Lopes Carneiro, este centra e Pinga «shoota» fortissimo e colocado. Roquete mergulha e evita um «goal» que a todos parecia inevitavel.

16 e 5—Lisboa reage. Vitor abre a Raul Jorge, este avança e Valadas remata de cabeça e marca o 1.º «goal». O publico entusiasma-se e aplaude freneticamente.

16 e 6—Logo a seguir os lisbonenses tornam a avançar, Bernardo passa a Valadas que faz o 2.º «goal» com um bom pontapé rasteiro. As manifestações de regozijo atingem o maximo.

16 e 8—Roquete executa um admiravel mergulho e evita um grande remate de Pinga.

Logo a seguir Xavier atira ás redes de Siska; este defende estupendamente.

16 e 9—Roquete sai das redes para impedir uma jogada de Acacio; este passa a Lopes Carneiro que a envia para as redes abandonadas, marcando o 1.º ponto do Porto.

16 e 10 — Bernardo sai do campo magoado; Valentim vem substituí-lo.

16 e 12—Canto contra Lisboa que não resulta.

16 e 14 — Movimento ofensivo de Lisboa que Valadas e Xavier comandam; Vitor desmarca-se e Augusto recarga sem resultado.

16 e 15—Canto contra o Porto; a marcação provoca novo canto pela esquerda. Vitor sai do campo magoado e o medio esquerdo portuense é substituido.

16 e 16—Siska executa uma nova e enorme defesa. o Porto tenta reagir á pressão a que Lisboa o sujeita. Xavier tem sido o melhor dos avançados, fazendo um optimo trabalho de ligação com o seu extremo.

16 e 18—Vitor reentra no campo e o publico aplaude.

Um livre por deslocação de Acacio Mesquita.

O Porto está mais perigoso que no principio; «shoota» de qualquer forma.

16 e 19—Nunes aponta ao «goal» e Roquete que não conseguiu deslocar-se do terreno consente o 2.º «goal» do Porto e com ele o empate. Há 2-2.

16 e 20—O Porto reanimou e Lisboa consente os seus ataques. Roquete tem uma nova defesa de mergulho. Nesta meia hora de jogo os lisbonenses têm tido vantagem e mereciam estar a ganhar. Os nossos visitantes estão a jogar com um pouco de sorte.

16 e 22—Lisboa continua a ceder terreno, parecendo surpreendida pelo segundo ponto do Porto.

16 e 24—A capital reage e Valadas atira ao «goal»; Siska defende com um lindo mergulho.

16 e 26—Lisboa está a carregar novamente mas o Porto defende-se bem.

16 e 27—Augusto Silva, atrasado, passou á Roquete, mas a bola foi parar aos pés de Nunes que não teve dificuldade em marcar o 3.º «goal» do Porto.

Augusto deu este ponto de brinde aos adversarios... num momento de infelicidade.

16 e 28—O Porto está a assentar jogo. No entanto Xavier corre com a bola e passa á esquerda; Valadas «shoota» ao «goal», mas a trave defende para dentro do campo sem que houvesse quem recarregasse...

16 e 30—Roquete defende bem um remate do extremo esquerdo portuense. Valentim está fraco e prejudica a unidade da linha avançada.

16 e 32—Xavier continua a jogar muito bem e «shoota» novamente ás redes de Siska, proporcionando a este mais uma defesa de valor.

16 e 33—A primeira parte termina com os avançados de Lisboa na grande area do Porto.

### 2.ª Parte

16 e 49—Recomeça o jogo. Sai o Porto que perde a bola. Regista-se um «livre» contra o Porto.

Lisboa está a jogar com Valadas a interior esquerdo e José Luiz a extremo esquerdo. O Porto incluiu Romariz a avançado centro e Castro em interior esquerdo; Acacio e Pinga, desapareceram...

16 e 51—Lisboa está a dominar.

16 e 53—Valadas atira de longe ás redes de Siska, mas este defende com facilidade.

16 e 55—O Porto mostra-se enfraquecido com as modificações da sua linha. O grupo de Lisboa continua a ser superior.

16 e 57—Xavier podendo e devendo passar a Vitor, tenta o «goal» de longe sem resultado porque Siska defende.

16 e 59—Xavier torna a «shootar» ao «goal»; o guarda-redes nortenho defende de novo.

17 horas—Valadas perde um bom pontapé por intervenção de Carlos Alves que tem jogado estupendamente.

17 e 1—Continua o dominio da Capital.

17 e 2—Raul Jorge recebe a bola de Augusto, centra-a e Vitor desvia-a com a cabeça; José Luiz marca então imparavelmente o 3.º «goal» de Lisboa, restabelecendo o empate. Ha 3-3.

17 e 3—Lisboa continua a dominar; Siska magoa José Luiz quando este tentava o «goal».

17 e 5—Ha uma pequena reacção do Porto que dura pouco.

17 e 6—Raul Jorge centra, Vitor toca a bola com a cabeça, mas Siska defende para canto.

O arbitro engana-se e faz bola de saida e o publico protesta.

17 e 7—Vitor está a jogar com uma inteligencia enorme, ligando admiravelmente os seus avançados.

17 e 8—Raul Jorge centra; Vitor apanha a bola e consegue o 4.º ponto de Lisboa.

17 e 9—Siska tem estado um assombro, defendendo mais de seis bolas dificeis quasi seguidas.

17 e 11—Lisboa continua a carregar ininterruptamente. Raul Jorge shoota e Carlos Alves provoca canto que não resulta.

17 e 13—Xavier tira a bola dos pés do defesa esquerdo e vai chootar mas Siska intervem e evita um goal certo.

17 e 15—As ofensivas do Porto fazem-se de longe a longe, quebrando assim o intenso dominio de Lisboa.

17 e 17—As avançadas de Lisboa são sempre perigosas. Xavier é o pesadelo da defesa contraria.

Siska é obrigado a uma nova defesa a um shoot deste.

17 e 19—Nesta meia hora a vantagem dos lisbonenses tem sido enorme. O Porto está a consentir o dominio de Lisboa; as suas linhas estão desarticuladas. Roquete defende uma bola da direita.

17 e 21—Siska intervem varias vezes.

17 e 23—Siska defende para perto e José Luiz shoota em balão. A bola passa por cima de Siska e entra nas redes. Estava feito o 5.º ponto de Lisboa.

17 e 25—Belo origina uma especie de conflito, rapidamente sanado e do qual resultam abraços. Livre contra o Porto.

17 e 27—Xavier está, como Deus, em todo o lugar; ataca e defende com um brilhantismo indiscutivel. Merecia marcar um goal em paga do muito que tem trabalhado.

17 e 29—O Porto avança agora e os seus dianteiros perto do goal de Lisboa perdem por atrapalhação um bom goal. Belo defende para canto.

17 e 31—Canto contra o Porto pela esquerda que não resulta.

17 e 32—O Porto obtem por intermedio de Romariz e a um passe de Nunes o 4.º ponto. Estes dois jogadores estavam francamente off-side. O publico protesta.

17 e 33—Xavier tem um novo remate que Siska defende com um optimo mergulho.

São 17 e 38—Já passa da hora cinco minutos e o arbitro que tem sido infeliz na sua actuação ouve os protestos do publico.

Siska defende um pontapé de Raul Jorge, terminando o encontro com os lisbonenses a assediarem as redes contrarias.

### Os jogadores e o arbitro

A vitoria de Lisboa foi justa e se não foi mais expressiva devem-no os portuenses á notavel actuação do seu guarda-redes. Na verdade Siska teve uma tarde memoravel. Carlos Alves foi tambem um grande elemento do seu grupo, bem como Alvaro Pereira. Nos avançados na primeira parte Waldemar e Pinga portaram-se á altura dos seus creditos. Não compreendemos porque é que se substituiram Acacio e Pinga na segunda parte... A sua substituição prejudicou enormemente a linha de avançados portuenses porque lhe tirou unidade e proficiencia. Dos dois extremos Nunes foi mais util e mais perigoso que Lopes Carneiro.

Do grupo de Lisboa o melhor elemento foi Xavier. Victor e Valadas tambem merecem os maiores elogios. Raul Jorge foi de uma grande utilidade, bastando afirmar-se que não desperdiçou uma unica passagem das muitas que lhe fizeram. Os medios sem serem brilhantes foram eficientes e cumpriram. A falta de Cesar fez-se sentir.

As defesas fraquejaram um pouco. Belo não estava nas suas tardes. Roquete teve defesas maravilhosas. A sua saida que originou o 2.º ponto foi infeliz.

A arbitragem de Ilidio Nogueira, imparcial, ressentindo-se da falta de treino. O ultimo «goal» do Porto, francamente «off-side» desagradou e... cinco minutos a mais na segunda parte não se explicam.

### BASKET - BALL

A jornada de ontem foi prejudicada pelo pessimo estado dos terrenos de jogos, em virtude das fortes chuvas que cairam.

Os encontros Recreativo-Benfica, Carnide-Ateneu, Barreirense-União, Carcavelinhos-Belenenses, Sporting-Probidade e Lusitano-Algés não se realizaram em virtude dos respectivos arbitros terem dando os campos por incapazes.

Dos encontros mencionados realizaram-se alguns jogos de categorias inferiores.

O Barreirense venceu o União em 2.as e 3.as por 4-2 e F. C.

O Belenenses venceu o Carcavelinhos em Reservas, 2.as e 3.as respectivamente por 6-2, 2-0 e F. C..

O Lusitano venceu o Algés por 16-1 em 2.as categorias.

O Sporting venceu o Probidade em Reservas, 2.as e 3.as por 14-0, 6-4 e 10-2.

O Campolide venceu o Triangulo em todas as categorias.

O Lisboa Ginásio venceu o Internacional, favorito da 2.ª Divisão por 10-6.

O Portugal e Colonias venceu o Luso por 7-4 e «Os 13» venceu o Ginásio Club em Honra e 2.as por 4-0 e 3-2.

### O CROSS COUNTRY

**Mais um triunfo de Manuel Dias**

Correu-se ontem o «Cross Country» regional para seniors e juniors no Campo do Jockey. Na prova de seniors, ganhou o Benfica por equipas e individualmente, Manuel Dias conseguiu o 1.º lugar, e Antonio de Almeida, do Sporting, o 2.º.

Em seniors, o Vendedor de Jornais ganhou por equipas, e tambem individualmente, por intermedio de Fonseca.

Tiago Ribeiro, do Benfica, foi o segundo classificado.

## Senhor dos Passos da Graça

**Com toda a pompa realizou-se ontem, a tradicional procissão, que percorreu o interior do vasto templo**

Revestiram grande brilhantismo e excepcional imponencia as solenidades que, ontem, como noticiámos, se realizaram no vetusto templo da Graça, em honra da Senhora da Soledade e do Senhor Jesus dos Passos.

Ao meio dia, com a vasta igreja repleta de devotos, entre os quais se viam senhoras da nossa melhor sociedade, fidalgos e nobres, distintos oficiais de terra e mar, jurisconsultos, medicos, jornalistas, proprietarios e outras pessoas de categoria social, foi iniciada a missa solene, executada por musica vocal e instrumental, pelo rev. Ernesto Sales, que tinha como diaconos os rev.os Afonso Maia Loureiro e Vitor do Espirito Santo, e por mestre de cerimonias o rev. José Pedro Rodrigues Soares.

Ao Evangelho, subiu ao pulpito o rev. dr. Joaquim Augusto Frazão que, durante o espaço de meia hora, prendeu a atenção da assistencia, com uma formosa oração.

Terminado o Santo Sacrificio, organizou-se, com toda a pompa, a tradicional procissão, pela seguinte ordem: á frente, a cruz e ciriais, levados pelos srs. Luciano Moreira, Alvaro Real e Antonio Maria Correia dos Santos; a seguir, duas alas de irmãos, empunhando brandões acesos; depois, o andor com a Santa Imagem, conduzido pelos srs. coronel Estelita, D. Bento Pombal, D. Antonio Pereira da Cunha, Drumond Ludovice, conde de San Paio, (D. Antonio), José Pires Nogueira, Emidio Pereira Sena, Elmano Vicente Ribeiro, Angelo Mourão Pereira e José Ribeiro da Cunha; e ladeado por lanternas, transportadas pelos srs. dr. Simões Ratola, Isidro Mendes da Silva, conde de San Paio Melo e Castro, João Pedro Gomes Ribeiro, Carlos Barreiro, Francisco Alfredo da Silva, Francisco José de Araujo, Sabino do Rego Galamba, Alberto Nunes Barata e João Albino Saraiva, Fechava o piedoso cortejo o clero já referido, com os respectivos acolitos.

Pegavam ás varas do mando, os srs. conde da Figueira, D. Miguel de San Paio Melo e Castro, conde de Estarreja, general Pires, major Serrano, comendador Carlos Nunes Teixeira, José Artur Borcia e os nossos amigos capitães Correia e Pires.

Além de muitas irmãs incorporaram-se atrás do prestito as sr.as D. Carolina Neto Afonso, D. Amelia Pires e D. Amelia Rosa Formigal Morais e filhas, respectivamente, presidente e tesoureira da irmandade da Senhora da Soledade e aia da mesma Augusta Senhora. Ostentavam as suas insignias.

A procissão percorreu o templo, «inter-portas», parando em frente dos altares que serviam de Passos, sendo cantados, nessa ocasião, os respectivos «Motetos».

Figurou em todos os actos a importante e rica baixela de prata de alto relevo, avaliada em cêrca de 1.200 contos, e a Sacrossanta Imagem levava o riquissimo diadema de ouro, de grande valor e com o peso de 9 quilos, oferecido pelo Rei D. José I.

Colocada a veneranda imagem no seu camarim o celebrante entoou a ultima oração, terminando, assim, as cerimonias deste ano, prescritas no respectivo ritual.

## TRIBUNAIS

### Relação

**Julgamentos realizados no sabado**

Na sessão de ante-ontem foram julgados os seguintes processos:

APELAÇÕES COMERCIAIS — Evora — Joaquim Augusto, com Empresa Industrial de Cortiças Eborense, Ld.ª. Relator, dr. L. Cardoso, confirmada. Funchal — João Evangelista Ferro, com Antonio S. de Oliveira, Sucessores. Relator, dr. Mourisca, revogada em parte.

APELAÇÕES CIVEIS — Santarém — Américo Pereira Rodrigues e outro, com Joaquim da Silva Luiz. Relator, dr. L. Cardoso, adiada. 4.ª vara — Antonia Hernandes Riblo, com João Sabino Viana. Relator, dr. S. Duarte, confirmada. Beja — José Baptista da Silva, com José de Paulo Soares e mulher. Relator, dr. L. Cardoso, revogada.

APELAÇÕES CRIMES — Evora — Ministério Publico, com Antonio da Cruz Cotovia. Relator, dr. S. Duarte, alterada quanto á pena. Cartaxo — Alexandre Mendonça, com Ministério Publico. Relator, dr. A. Leite, provido. Serpa — Casimiro Petrony do Carmo P. da Silva, com Ministério Publico e outro. Relator, dr. Silveira, confirmado o despacho, mas alterada em parte quanto á classificação do crime.

AGRAVOS — 1.ª vara — Carlos Rodrigues, com Maria Eduarda Vieira de Castro. Relator, dr. A. Leite, provido em parte. 5.ª vara — Genoveva da Conceição Ferreira, com Manuel Antunes Fragoso. Relator, dr. S. Duarte, negado. Evora — J. A. Judice Fialho, com Camara Municipal de Evora. Relator, dr. L. Cardoso, negado. 3.ª vara — Artur Lec Brown, com A Edificadora Drope Estoril, Ld.ª. Relator, dr. T. Roque, negado. 9.ª vara — Companhia das Aguas de Lisboa, com Camara Municipal de Lisboa. Relator, dr. Patricio, adiado. 5.ª vara — Dr. Joaquim Adriano Veloso Abranches, com dr. Lucio Norberto Sousa de Almeida Reis. Relator, dr. L. Cardoso, provido. 1.ª vara — Joaquim José Bordalo, com Carlos Delgado Pinto. Relator, dr. A. Leite, provido.

# O País e a Ditadura Nacional

*(Continuação da página central)*

ragrafo que estabelece a igualdade de todos, conforme os seus merecimentos. E' claro que esta disposição acaba com os revolucionaios civis, para dar direitos aos mais habeis dentre todos os cidadãos.

Os homens valem apenas pelos seus merecimentos e não pelo maior ou menor numero de tiros que deram numa revolução. Isto é que é democracia pura.

Aludiu depois o orador á disposição constitucional onde se estabelece que o Estado garante o direito á vida de todos os portugueses, intervindo no problema financeiro e canalizando todas as energias, de forma a utilizar todos os valores da sociedade portuguesa.

—Quanto é a dinamica dos poderes, esta Constituição marca inconfundivelmente uma nova directriz. O parlamentarismo faliu, desde Maurras, em França.

Agora o Parlamento tem uma função. Os ministros jamais cairão no Parlamento, pois serão escolhidos pelo Presidente da Republica. E, então, os deputados, como não podem ser ministros pela intriga, resolver-se-ão a trabalhar. Ficamos, pois, em presidencialismo puro.

Uma frase:

—Acabou o assalto ao Poder e as lutas politicas deixam de ser lutas de gamela! O Estado passou a depender apenas do bom senso do Presidente da Republica, donde resultará que a vida portuguesa melhorará em todos os aspecos.

—De futuro, o que tem de aparecer é uma escola de homens capazes de conduzir o País para a vitoria. Para isso é necessario que seja votada a Constituição.

—Votemos a Constituição, pois assim cumpriremos um dever civico, colaborando na obra de ressurgimento nacional, da Ditadura e, especialmente de Oliveira Salazar que se impõe á consideração de todos, mesmo daqueles que, longe de terra amiga de portugueses, passarão á categoria daqueles que não têm categoria nenhuma!

—Votemos a Constituição, porque ela é o fecho de uma obra de ressurgimento da nossa Patria!

Terminando, pediu que o acompanhassem num «viva» ao sr. dr. Oliveira Salazar, que foi freneticamente correspondido por todos os presentes.

A sessão foi depois encerrada, com muitos «vivas» á Ditadura, á União Nacional, ao sr. dr. Oliveira Salazar, á Republica, etc.

O sr. dr. Carlos Borges, acompanhado pelas autoridades de Tomar e pelos membros da comissão concelhia da União Nacional desta cidade, seguiu depois para Vila Nova de Ourem, onde vai usar da palavra na outra sessão de propaganda da União Nacional, que se realizará depois da posse das respectivas comissões de freguesia.

## Em Vila de Ourem

VILA NOVA DE OUREM, 12. *(Do nosso enviado especial)* — A sessão solene de propaganda da nova Constituição, hoje aqui realizada, foi um autentico acontecimento, podendo bem afirmar-se que marcou uma estrondosa vitoria para o Estado Novo.

Estava marcada para as 17 horas; mas ás 14 já os Paços do Concelho regorgitavam de pessoas componentes das comissões de freguesia da União Nacional, do concelho e por muitos curiosos, ávidos todos de ouvirem a palavra fluente do sr. dr. Carlos Borges, ilustre presidente da comissão distrital da União Nacional de Santarem.

Pouco depois das 14 horas iniciou-se o acto da posse das comissões de freguesia, que decorreu, no meio da maior animação, até ás 17 horas e meia.

Entretanto chegaram aqui, vindos de Tomar, os srs. dr. Carlos Borges, capitão Luizi, administrador de Tomar; dr. Antonio de Oliveira, dr. Henrique Gonçalves, e dr. Liberio Muron, os quais foram recebidos pelos srs. administrador do concelho, Francisco de Lemos Junior, coronel Patacho, presidente da comissão concelhia da União Nacional, dr. José Lopes, e outros, de quem não nos foi possivel tomar os nomes.

Dado o avultado numero de pessoas que se [illegible] para assistir á sessão esta não pôde realizar-se na Camara Municipal, realizando-se no Teatro-Cine da vila, que se encheu por completo: mais de mil pessoas.

Constituida a mesa, assumiu a presidencia o sr. coronel Patacho, que tinha á direita os sr. dr. Carlos Borges, administrador do concelho de Vila Nova de Ourem e dr. José Lopes, e, á esquerda, os srs. dr. Liberio Muron e administrador do concelho de Tomar.

O sr. coronel Patacho, abrindo a sessão, leu telegramas de saudações a enviar aos srs. Presidente da Republica, Presidente do Ministerio, ministro do Interior e governador civil de Santarem, tendo a assistencia aprovado com palmas e vivas estrondosos esses telegramas.

*

Tomou depois a palavra o sr. dr. Liberio Muron, que começou o seu discurso por aconselhar todos a irem votar, no proximo dia 19, a nova Constituição, documento que classificou de memoravel na Historia do nosso País.

Passou em seguida a apreciar o novo Estatuto do Estado, afirmando:

—A familia precisa ser robustecida, ferindo doutrinas vindas do oriente que pretendem minar essa célula do Estado. E' incontestavel que aos chefes de familia deve pertencer a primazia politica. A seguir, vem o cidadão.

E' preciso que no proximo dia 19 todos dêmos o nosso apoio a essse documento notavel. Dizia-se de Oliveira Salazar que ele era incapaz de ser politico. Quem assim opinava, enganou-se. As obras formidaveis que o País usufrui desmentem-no.

Alguem, explorando ando a aconselhar que se escreva nas listas a palavra *não*. Ora é preciso que se saiba que não se precisa escrever coisa alguma nas listas.

O Governo da Ditadura, arrumada a casa, não podia alhear-se do futuro, deixando-nos á mercê daqueles que iam afundando a Nação. Por isso, fundou a União Nacional, que não é um partido politico, mas sim uma associação de portugueses que não querem o mando, pretendendo apenas assegurar o ressurgimento da Patria.

A União Nacional é incompativel com o espirito ou facção politica. E' preciso que nas futuras eleições para a legislatura nos compenetraremos do dever de votar em bons portugueses.

Prosseguindo, o orador, numa evocação, lembra que foi de Vila Nova de Ourem que saiu Nun' Alvares Pereira para combater os castelhanos. Tambem agora surgiu—disse—o sr. dr. Oliveira Salazar, que lutou e pediu sacrificios á Nação, com a ajuda dos quais conseguiu equilibrar o orçamento, a reconstrução da Marinha de Guerra, o apetrechamento dos portos, as vias de comunicação, as escolas, etc.

Terminando:

—Todos os portugueses— disse— cabem dentro da União Nacional. E' preciso que no proximo domingo não haja divergencias: que todos votemos a nova Constituição, para que as doutrinas assentes nela se tornem em realidade.

*

O sr. dr. José Lopes, falou a seguir. Apenas duas palavras—disse.

Para se fazer propaganda do Estado Novo, basta, apenas, lembrar o que tem feito, em plena Ditadura, com tanta tenacidade e honestidade, o sr. dr. Oliveira Salazar. E é preciso não esquecermos que, dentro de dias chegará a Lisboa o primeiro barco integralmente pago com o dinheiro da Nação.

Dirigindo-se ás comissões de freguesia, aconselhou-as a trabalharem unissonamente pelo concelho e nada contra o concelho.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. José Pereira da Silva que considera a União Nacional uma familia, agradecendo ao sr. administrador do concelho a honra de o haver chamado a colaborar na obra grandiosa da União Nacional.

A Patria Portuguesa foi sempre uma Patria de herois, afirmou—desde os tempos mais remotos. Já no tempo dos romanos as glorias deste povo eram inegualaveis. Depois D. Afonso Henriques, D. Afonso III, o rei Lavrador, Nun'A Alvares, etc,.

Mas se estes exemplos não bastassem—acentua—lá estava o Mosteiro da Batalha como que a censurar-nos por nos termos esquecido da Patria. E vêm logo as descobertas, o 1640, as derrotas dos franceses de Napoleão, a Grande Guerra, e, por fim, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na conquista dos ares, como que a dizerem ao Mundo que Portugal não perecera. E, a confirmar isto, veio depois a Ditadura.

—Há muitos portugueses que ainda duvidam que Portugal se levante. Nós não somos nem podemos ser desses. Temos de colaborar com o sr. administrador do concelho!

O orador concluiu pedindo a todos os presentes que o acompanhassem num «viva» ao sr. dr. Oliveira Salazar, outro ao sr. administrador do concelho e ainda outro a Portugal eterno! A assistencia corroborou as ultimas palavras do sr. José Pereira da Silva, soltando calorosos apoiados e «vivas».

*

Fala agora o sr. dr. Carlos Borges:

—Eu venho em propaganda, em guerra aos partidos,—afirmou com veemencia—venho cumprir uma missão que voluntariamente tomei. Venho fazer a propaganda da obra da Ditadura.

Venho fazer a propaganda contra os politicos de Portugal; mas ressalve-se os que procederam sempre de boa fé, bem intencionados. A esses o meu incondicional respeito, a minha reverencia. Mas aos outros, aos que fazem da politica uma escada para subir, a esses a minha reprovação indignada e altiva, sem medo, porque nunca o tive.

—Aceito contraditores aos meus argumentos, mas hão-de ser tão honrados como eu.

E' indispensavel dar esta batalha aos politicos, não contra os homens, nem contra as ideias, mas contra os processos.

Os processos de que os nossos politicos se serviam são, aliás, os usados pelos de todo o Mundo, que cavaram a ruina do parlamentarismo.

Uma frase:

—O sr. dr. Oliveira Salazar é o orientador legitimo do povo português, legitimo pelo seu talento. Legitimo porque ele nunca pediu nada a ninguem. Encontra-se na pasta das Finanças por direito proprio.

—Sabem como vive o sr. dr. Oliveira Salazar?

Vive como um pobre, do seu ordenado.

Não vai a um divertimento, não se lhe conhece um goso.

Ao contrario, trabalha a toda a hora, procurando conhecer, *in loco*, as necessidades do povo.

Dir-se-á:—Mas ele leva-nos muito dinheiro!...

Será verdade, mas não é possivel a toda a gente verificar onde está esse dinheiro? E sucedia assim antes do 28 de Maio?

Deve-se-lhe o não se ter dado, talvez, ha dois anos, em Portugal, uma bancarrota. E' preciso saber-se que foi ele, com o dinheiro do Estado que evitou esse formidavel desastre. E' ele um homem que não aceita recompensas.

Com veemencia:

—O precioso do seu trabalho, está na propria consciencia do sr. dr. Oliveira Salazar! *(Muitos aplausos)*.

Temos de verificar que os seus proprios adversarios têm de o olhar e apreciar com reverencia.

Os nossos inimigos podem negar os principios. O que eles não podem nem conseguem negar é as obras realizadas em todo o País. Fez-se mais nestes seis anos de Ditadura, em todos os ramos de administração publica, do que desde 1900 a 1926. A obra da Ditadura chega, não para a justificar, mas para demonstrar que ela cumpriu o seu dever em pról da Nação.

Somos homens de bôa vontade que não preguntamos a ninguem as suas ideias politicas. Apenas lhes preguntamos se querem ver o País progredir e, se querem, dizemos-lhe que venham para a União Nacional, sejam quais forem as suas crenças politicas ou religiosas. O que nós lhes exigimos é o respeito pelos outros, o mesmo é dizer que o respeito por eles mesmos.

—Juntemo-nos para resolver os assuntos da estrutura do Estado Novo, porque o problema politico português resolveu-se no dia em que se restauraram as finanças. E' preciso resolvê-los em sua ultima fase; e para suceder à Ditadura é preciso que votemos a Constituição.

O sr. dr. Carlos Borges, que põe nas suas afirmações toda a veemencia, continua perante a religiosa atenção de todos os presentes:

—Se alguem pensa, que com a Constituição vem novamente o regime da *gamela*, então vá-se embora.

—Nós não comemos nem damos de comer. Quem quiser estar connosco há-de estar aqui de cara levantada, comendo apenas do que é seu. O dinheiro do Estado é para o povo. E' para fazer estradas, pontes, calçadas, carreiras de navegação, assistencia, sanatorios, socorrer os necessitados, etc. O dinheiro do Estado só serve para isso! *(Muitos aplausos)*.

*

—Estamos a oito dias da votação da Constituição. Se nós temos adversarios e eles querem demonstrar que são mais fortes do que nós, para que conspiram? Porque não vão ás urnas? Se recorrem ás bombas e ás metralhadoras é porque não contam com o eleitorado!

—O que não se compreende é que neste momento as autoridades andem pelo País á procura da meada duma revolução, quando estamos a oito dias dum plebiscito em que poderiam afirmar a sua força, dizendo-nos que não temos o direito de cá estar.

—Eles não gostam da Ditadura e da Constituição porque ela lhes cortou as *voadeiras!* Não gostam da Constituição porque os Governos jamais cairão pelos votos do Parlamento. Os que se governavam como politicos faliram e compreende-se então que conspirem.

—Para nós, o Poder é a maneira de governar bem o País.

A Constituição torna impossivel a vida dos partidos como eles viviam, como *cooperativa de consumo*.

*

O ilustre orador terminou o seu brilhantissimo discurso com uma saudação vibrante ao *Diario da Manhã* e ao seu director, sr. dr. Sousa Gomes, á quem prestou calorosa homenagem, e saudando também o sr. coronel Patacho, bem como todos os presentes, tantos os amigos, como os que, porventura não o sendo, o souberam ouvir com respeito, demonstrando com essa sua atitude que são honrados.

O sr. dr. Carlos Borges soltou depois «vivas» á Patria, á Republica e á União Nacional, que foram fortemente correspondidos por todos os assistentes.

O sr. coronel Patacho encerrou depois a sessão, agradecendo aos oradores os seus discursos, bem como a presença de todos os que ali se encontravam.

Novamente se repetiram as aclamações ás Ditadura e ás suas figuras mais representativas. Eram quasi 19 horas.

# Cronica de Lisboa

**QUEDAS** — Vitimas de quedas recolheram ao Hospital de S. José, Maria Mariana, de 48 anos, Campolide de Baixo, 4-3.º; Vitória Benjamim, de 42 anos, Moscavide, ambas com fractura de uma perna, e Francisco Pereira ,de 14 anos, Vale de Figueiro, Almada, muito contuso no baixo ventre, e Francisco Domingos, 46 anos, guarda-portão, rua Presidente Arriaga, 154, com fractura de algumas costelas.

**DOENÇA SUBITA** — Recolheu ao Hospital de S. José ,sem fala, um homem que aparenta ter 36 anos, cuja identidade se desconhece, o qual foi acometido subitamente de doença no Parque Mayer.

**O DESASTRE DE ALCACER DO SAL** — A-pesar-do seu estado ser considerado grave, teve ontem alta da Sala de Observações do Hospital de S. José, onde se encontrava internado, o sr. Francisco José Ramalho, proprietário do Club «Olimpia», que há dias, em Alcacer do Sal, foi vítima de um desastre de automóvel, caso que noticiámos.

**JOGO PROIBIDO** — Em Sacavem, quando vários menores se encontravam jogando um jogo de azar surgiram no local algumas praças da G. N. R., entre elas o soldado n.º 92, Joaquim Correia, que intimidaram os jogadores, de pistola em punho, desfechando este um tiro que foi atingir, numa das mãos, o menor de 19 anos, José Augusto Mariana, residente naquela vila, e que fazia parte do grupo de jogadores, o qual recolheu, sob prisão, ao Hospital de S. José.

PORTAS DE RODAM
O melhor AZEITE EXTRA
em bilhas seladas
Exija-o ao seu fornecedor
Depositarios
Rodrigues (Irmãos) & C.ª
R. Bacalhoeiros: 88-94
Telefone 20504

# CARTA DE COIMBRA

### Comissariado do Desemprego

COIMBRA, 12. — Na Delegação do Comissariado Distrital, desta cidade, encontra-se aberta a inscrição para desempregados, que se julguem com as habilitações indispensáveis para desempenharem as funções de escriturários, sendo entregues aos que se acharem aptos as guias de apresentação ao serviço, que será executado em regime de tarefas, conforme o § unico do artigo 64.º, do decreto n.º 21:699, sendo paga a importancia de $30 por cada artigo de matriz.

As vagas a preencher são as seguintes:

Distrito da Guarda — Aguiar da Beira, 5; Almeida, 6; Figueira de Castelo Rodrigo, 1; Mêda, 9; Pinhel, 2; Sabugal, 6; Trancoso, 4; Vila Nova de Fozcôa, 7.

Distrito de Viseu — Carregal do Sal, 2; S. Pedro do Sul, 7; Sátam, 15; Sinfães, 5; Tabuaço, 3; e Tondela, 33.

O total respectivo dos vogais é de 40 e 65.

### Corporações administrativas

Por alvará do Governo Civil foi nomeada uma nova comissão administrativa da Junta de Freguesia de Piodam, concelho de Arganil, que ficou composta pelos srs. Arnaldo Augusto Pacheco, Manuel Marques dos Santos, Antonio Geraldes, efectivos; Abilio Lopes Francisco, Manuel Antunes Junior e José Moreira Junior, substitutos.

Para regedor efectivo da mesma freguesia foi nomeado o sr. Manuel Gomes.

### Por ter caído duma carroça

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade, foi receber tratamento João Gaspar, de 34 anos, solteiro, carroceiro, por ter caído da carroça que guiava, tendo sofrido várias escoriações pelo corpo bem como feridas contusas na mão direita.

### Dr. José Ramos Preto

Tem estado nesta cidade, de visita aos estabelecimentos de assistencia o sr. dr. José Ramos Preto, director do Reformatório de S. Fiel e antigo presidente do Ministerio.

### Tribunal da Relação

Julgamentos realizados em 11-3-1933

Leiria — Manuel de Sousa Carvalhosa, contra Mário Correia Alves, provido.

Oliveira do Hospital — O M. P., contra José de Moura Junior e outros, julgados inprocedentes e não provados os embargos.

Santa Comba Dão — Armando Franco, contra Serafim da Cruz Brinca e mulher, confirmada a sentença.

Coimbra (1.ª vara) — Antonio Braz dos Santos, contra o M. P. e Antonio Augusto Nunes, revogada a sentença na parte recorrida.

Coimbra (Juizo Criminal) — Virginia dos Santos Silva, contra o M. P., provido.

Castelo Branco — Joaquim Soares de Almeida, contra Herminia Clotilde de Albuquerque Costa e Ornelas, negado provimento.

Albergaria-a-Velha — Herminio Martins Bastos, contra Olivia Martins da Silva, confirmada a sentença. — C.

## Mortos da Grande Guerra

**Deve ser inaugurada em 9 de Abril a estatua do talhão dos combatentes no «Alto de S. João»**

O escultor Maximiniano Alves concluiu o modelo da estatua que vai ser colocada sobre a cupula do ossario construido no talhão reservado aos combatentes da Grande Guerra, no cemiterio oriental, em substituição de um outro que, o ano passado, foi destruido, devido a um acidente.

Esta estatua que medirá quatro metros e setenta centimetros de altura e que será construida em cimento armado deve ser inaugurada no proximo dia 9 de Abril, para o que a Camara Municipal, a cargo de quem está a sua construção, emprega os melhores esforços.

## Deportados politicos

Pelo Ministerio das Colonias, foram enviadas aos governadores de Macau e Timor, as relações dos deportados politicos que devem regressar á Metropole, pelo vapor que fôr fretado para esse fim.

Segundo consta, serão alugados os vapores «Chinde» e «Sagres», caso o primeiro não tenha alojamentos suficientes para o transporte não só para os deportados como tambem para a companhia indigena, que os conduzirá a Moçambique, vindo depois desta colonia para Lisboa nos paquetes de carreira.

# ULTIMAS NOTICIAS

## DO PORTO

### Camara Municipal

PORTO, 12. — Reuniu a comissão administrativa da Camara Municipal do Porto sob a presidencia do coronel médico sr. dr. Sousa Rosa, sendo apresentadas e aprovadas as seguintes propostas:

«Mandar intimar a sr.ª D. Maria Martins de Barros Lima a recuar os predios n.os 57 a 61 da rua de Barão de S. Cosme, devendo apresentar na 3.ª Repartição o respectivo projecto no prazo de 60 dias a contar da intimação e iniciar as obras 20 dias depois do projecto aprovado».

«Exarar na acta um voto de reconhecimento á comissão de amigos e admiradores do glorioso pintor Artur Loureiro, por ter oferecido ao Museu Municipal um excelente auto-retrato do saudoso mestre».

«Tendo a Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, apresentado um recurso contra a Camara do Porto, pelo facto de lhe ser exigido o imposto de entradas de barreiras sobre carvão, e o Tribunal da Relação tivesse julgado a favor daquela Empreza, a Camara apelou para o Supremo Tribunal de Justiça, que julgou o pleito a seu favor».

«Mandar proceder a obras de reparação nas Escolas Primarias n.os 35, 53 e 76, conforme a estimativa feita pela 3.ª Repartição, num total de 910$00».

«Aprovar o projecto de expropriação a realizar para alargamento e rectificação de alinhamentos na rua Direita de Pereiró e Travessa do Monte Cativo».

«Ceder parcelas de terreno municipais ao Batalhão de Metralhadoras 3 e aos srs. Moreira da Silva & Filhos».

«Aprovar tambem 95 processos devidamente aprovados pela 3.ª Repartição de Engenharia».

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

### Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Conforme noticiámos realizou ontem, no Salão Nobre do Club dos Fenianos, a sua conferencia o distinto medico sr. dr. Luiz de Pina.

A convite do Director da Liga sr. dr. Antonio Guedes de Magalhães, que ao conferencista se referiu com palavras de justo elogio, presidiu o prof. sr. dr. Joaquim Pires de Lima que convidou para secretarios o representante do sr. comandante da Região, Reitor da Universidade e representante da Associação Prof. dos Estudantes de Medicina. O sr. presidente depois de traçar a brilhante biografia do sr. dr. Luiz de Pina, deu a este a palavra.

O conferencista refere-se em primeiro lugar ao magnifico papel que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, desde a sua fundação, vem desempenhando com brilho, e declara que com a sua palestra vem trazer o necessario auxilio áquela humanitaria obra, tratando daquilo a que se pode chamar a *Eugénica Criminal*.

Vendo o crime como um flagelo ou doença social, como a sifilis, a tuberculose, o alcoolismo, é por esse lado que o seu problema tem de encarar-se olhando mais á sua prevenção que á sua repressão.

Desenvolvendo o tema «Mais vale prevenir que remediar», o conferente enumera e critica as diversas teorias e doutrinas que pretendem explicar o delito, definindo-o e estudando-o na sua tão complexa e variada etiologia.

Cita os trabalhos precursores de Lombroso, deste e seus discipulos e continuadores, como Carrara, Ottolenghi, Ferri, Tullio, etc., e as diversas modalidades que tem sido impressas á Antropologia Criminal — a ciencia do homem delinquente (biológico, psiquico, moral e social) por diversos cientistas, como Vervaeck, Pende, Saldaña, Patrizi, Lenz, Ruiz-Funas, Mendes Correia e outros.

Critica o tipo de delinquente nato, de Lombroso, perante as condições bio-psico-morais do individuo, orientadores da sua tendencia criminal, e passa em revista todas as causas delituais de origem patológica, focando especialmente as doenças mentais e nervosas, as toxi-infecções, etc., e apresentando a tenebrosa influencia da hereditariedade patológica.

Alem destas causas, o orador referiu-se ás de origem social, entre as quais as condições economicas (miséria, fome, desemprego, desconforto do lar etc.) e outras, como a desagregação da familia, a ausencia de moral, de disciplina e de ordem, etc. Estuda a estatistica criminal na infancia, na adolescencia e na idade adulta, enumerando as causas especiais de cada uma, e preconiza a educação como um dos meios mais eficazes de luta contra o crime, em especial na sua prevenção. Educar antes de mais nada, debaixo dos sãos principios expostos pelos mais ilustres propagandistas, como entre nós o distinto Professor Agostinho de Campos.

Falou em seguida da vida e da constituição fisico-moral das crianças anormais e delinquentes, baseadas, em geral, num desregramento da moral e da disciplina, no mau exemplo do meio e da familia, nas privações, na falta de higiene, nas doenças que as consomem, no abandono a que são votadas, na má escola da rua, etc., etc.

Tratou da prostituição, do alcoolismo, da alienação mental, do abortamento criminoso, da acção do mau cinema e teatro, da literatura duvidosa, da falta de protecção social e medica dos desherdados, aos operarios, aos serviçais, aos trabalhadores rurais, etc., e enunciou os principios em que deve assentar a profilaxia do crime: educação e instrução, «ninhos de orfãos», jardins de infancia, creches-escolas para os filhos dos preletários que se ausentem do lar o dia inteiro, criação de uma policia de costumes, modificação do sistema dos nossos asilos, reforma das escolas, luta contra a vadiagem, extinção obrigatoria do direito aos filhos ás familias que não podem ou não sabem educa-los, etc., etc.

A seguir apresenta como deve ser feita a repressão do crime, quer pela Lei, que deve modificar-se profundamente segundo os mais modernos avanços da ciencia penal, quer pelos estabelecimentos prisionais, que tambem carecem de remodelação nas instalações e no pessoal, que deve ser especializado. Toda a correcção do criminoso deve basear-se no tratamento medico dos que o reclamam, pela profunda patologia que revelam, e no trabalho; repressão no sentido educativo, mais readaptação e melhoramento que castigo e violencia, a empregar em casos muito especiais.

Referiu-se aos ensinamentos fornecidos por Saldaña na sua Antropologia Penitenciaria, e sublinhou o altissimo papel dos novos Reformatorios, Tutorias e Tribunais da Infancia, sob a direcção inteligente do dr. Augusto de Oliveira.

O conferente apontou em seguida a necessidade da reforma das nossas prisões, em que andam empenhados o sr. ministro da Justiça e Inspector Geral das mesmas, dr. José Cabral, dos quais ha muito a esperar.

Por fim, o conferente analisou o papel da sociedade em frente do criminoso, o qual, as mais das vezes, é vitima da sua apatia, da sua injustiça, da sua indiferença tenaz, referiu-se á criação do Patronato das Prisões, obra de grande alcance iniciada ha pouco, mas que tem de ser alargada em seus meios e seus fins, no que respeita ao amparo a dar aos delinquentes no cárcere e fora dele, aos filhos e familias dos condenados e suas vitimas; e rematou o seu trabalho apontando os principios mais simples do Evangelho na conducta dos homens uns para com os outros e repetindo a conhecida frase de Lacassagne «Cada sociedade tem os criminosos que merece».

### Cancerosos pobres

Continua sendo enorme a procura de bilhetes para o sarau de caridade, a realizar no Salão Orfeu, á rua de Passos Manuel, no proximo dia 18 do corrente, pelas 21 horas, em favor da simpatica cruzada, defesa e protecção dos cancerosos pobres desta cidade.

### Cooperativa - Restaurante

Constituiu um verdadeiro sucesso nesta cidade, a inauguração do primeiro «restaurante - cooperativa» interessante iniciativa da União das Cooperativas do Norte de Portugal.

Este novo estabelecimento ficou instalado na Galeria de Paris 75, representando para as classes moderadas um incomensuravel beneficio, debaixo dos pontos de vista, social e economico.

Da sua direcção, fazem parte nomes de prestigio e valor nesta cidade, que serão a garantia e eficiencia daquela prestante organização.

### Exposição Lima Machado Pereira

No Salão Silva Porto, á rua de Cedofeita, inaugura-se na proxima terça-feira 14 do corrente, a exposição de trabalhos em escultura e pintura do talentoso artista Lima Machado Pereira, muito considerado e admirado nesta cidade.

### Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores português «Maria Amelia», de Lisboa; inglês «Cressado», de Setubal; alemão «Sebu», de Casablanca; italiano «Eudora», de Gilbraltar; lugre motor português «Fayal», de Londres; e vapor sueco «Carlsten» de Vigo, todos com carga diversa e o ultimo com bacalhau.

Sairam os vapores noruegueses «H. J. Kyvig», para Setubal; «Stromboli» para San Feliu de Guixols; inglês «Darino» para Londres e alemão «Olbers» para Lisboa, o primeiro em lastro e os restantes com carga diversa.

No porto de Leixões entraram os vapores brasileiro «Rui Barbosa», de Hamburgo e escalas, com carga diversa e passageiros e o hiate português «Heroismo» com sal.

Saiu o vapor inglês «Stephen» para os portos do Norte do Brasil, com carga diversa e pasasgeiros.

### CARTAZ DE ESPECTACULOS
DIA 13

Teatro Sá da Bandeira — «Desculpa, ó Caetano».

Teatro Rivoli — «Feitiço...»

S. João Cine — «Maré de Sorte».

Salão Jardim da Trindade — «A Cortezã».

Salão Olimpia — «O atrazo do rápido n.º 13».

Salão da Batalha — «O Médico e o Monstro».

**Hotel Internacional**
**ROSSIO**
Optimos aposentos — — —
— — — mesa esmerada

## PAGINA DO PORTO

*Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar a «Pagina do Porto» que habitualmente publicamos ás segundas-feiras.*

## Homenagem ao consul de Portugal em Vigo

VIGO, 12.—No Centro dos Filhos de Vigo, agremiação que se ocupa da propaganda, defesa e interesses de Vigo foi feita ao sr. Pestana de Vasconcelos, uma calorosa homenagem de reconhecimento pelo interesse com que o novo representante naquela cidade galega acompanhou as diligencias para substituição do passaporte e pela cedvla pessoalpelo bilhete de identidade no transito da frontreira.—*Especial.*

## A OBRA DA DITADURA

## Em Vila Moreira

### Inaugurou-se ontem uma cabina telefonica

VILA MOREIRA (Alcanena), 12—(*Pelo telefone*) Com a assistencia do chefe do distrito de Santarem e outras entidades oficiais, inaugurou-se hoje, nesta freguesia a cabina telefonica, importante melhoramento que o povo da localidade ha muito anseava.

O acto embora revestido da maior simplicidade, despertou um grande entusiasmo na população que vitoriou o Governo, a Ditadura e autoridades locais.

O sr. governador civil de Santarem telefonou ao sr. ministro do Interior, para, em seu nome e no do concelho de Alcanena e das comissões de freguesia da União Nacional, saudar Sua Ex.ª assegurando-lhe inteira e leal colaboração na obra do Governo e da Ditadura Nacional.—C.

# O Governo austriaco receia um golpe de Estado

**VIENA, 12.—O Governo austriaco está mobilizando as suas tropas por recear um possivel golpe de Estado por parte dos monarquicos ou dos «nazis». Tambem se estão organizando companhias de voluntarios socialistas para cooperarem com as tropas governamentais, a fim de reprimirem severamente qualquer tentativa reaccionaria que porventura possa eclodir. Em toda a cidade foi ordenada a prevenção rigorosa durante 48 horas. O Governo desmentiu as noticias que circularam afirmando que o arquiduque Otto se encontrava na Austria. Não obstante, os socialistas receiam que o arquiduque Otto esteja em qualquer país vizinho esperando o resultado do possivel movimento para depois ocupar o trono. Os socialistas temem que os «leaders» dum possivel golpe de Estado contem com a adesão de elementos nacionalistas e oficiais do exercito.**—*United Press.*

## As novas instalações do Radio Club Português

### foram ontem visitadas pelo sr. ministro do Comercio

As novas instalações do Radio Club Português em Parede que se encontram quasi em vias de conclusão foram ontem visitadas pelo sr. ministro do Comercio e outras entidades oficiais.

A torre-antena que depois de concluida deve atingir 60 metros de altura está já construida até aos 45 metros. Outras obras da nova emissora, que mereceram dos visitantes fartos elogios, estão tambem em manifesto progresso.

Os directores do Radio Club Português que acompanharam os visitantes ofereceram-lhes no fim, um «Porto de honra» que serviu para troca de saudações.

## Viajante clandestino

Pelo comandante do «Saturnia» ontem chegado a Lisboa foi entregue, á Policia Maritima, José Ferreira do Vale, de 32 anos, natural do Porto, que em Boston embarcou clandestinamente a bordo daquele paquete.

## De regresso á Patria

Vindos de varios portos da America do Norte chegaram ontem a Lisboa a bordo do «Saturnia» 86 emigrantes portugueses.

No mesmo paquete embarcaram ontem os srs. dr. Antonio Luiz da Costa Metelo e o enfermeiro Joaquim Gaspar que, acompanhados por mais pessoal, se dirigem a Gibraltar onde embarcarão no vapor «Augustin» com destino a Nova York a fim de acompanharem até Lisboa algumas centenas de emigrantes portugueses que em varios pontos da America se encontram em circunstancias precarias.

## Portugal no estranjeiro

O consul Geral em Riga, (Letónia) sr. David Brahman pronunciou no dia 28 de Fevereiro no Club Anglo-Letão, em Riga, um notavel discurso cheio de ensinamentos sobre as belezas de Portugal, acompanhado com daguerreotipos. Destacou tambem o turismo em Portugal e a obra grandiosa que o Governo da Ditadura está levando a efeito com tanto patriotismo.

O discurso foi ouvido por grande numero de pessoas da alta sociedade letã e tambem pelos altos funcionarios do Ministerio dos Negocios Estranjeiros.

## Dr. Augusto d'Esaguy

O sr. dr. Augusto d'Esaguy, um dos publicistas mais notaveis da nova geração medica portuguesa, autor de varios trabalhos cientificos, apontados pelas revistas estranjeiras da especialidade, acaba de editar mais um valioso folheto sobre a obra e vida do medico português, vizinho de Londres, Isaac de Sequeira Samuda, colaborador de Castro Sarmento, o medico da Embaixada de Portugal em Inglaterra (1720).

Varias vezes nos temos referido á obra de investigação deste trabalhador da historia da medicina portuguesa, e é-nos grato registar o triunfo obtido pelos seus trabalhos nos meios cultos e especializados do estranjeiro.

Uma das mais importantes livrarias de Nova-York está preparando uma edição em inglês, dos «Apontamentos de Historia da Medicina», da autoria deste ilustre clinico.

# NA ALEMANHA «NAZI»

### Decreto-Lei referente á bandeira do Reich

BERLIM, 12. — Numa conferencia radiofundida, o chanceler alemão, Adolfo Hitler, publicou esta tarde um decreto lei, do presidente von Hindenburgo, ordenando que de futuro a bandeira do imperio antigo, preta, branca e vermelha, ao lado da bandeira nacional socialista, das mesmas cores mas com a cruz suastica, hão de ser içadas nos edificos publicos nas festas nacionais.

O chanceler alemão declarou, motivando este decreto, que a bandeira antiga, simbolo da gloriosa historia do Imperio Alemão e da tradição Nacional, içada ao mesmo tempo com a bandeira Hitlerista, simbolo da revolução nacional-socialista, representava a vitoria do movimento nacional.

Para comemorar este triunfo, o ministro do Interior, Frick, em concordancia com o novo decreto, ordenou que durante três dias, começando amanhã segunda-feira, todos os edificios publicos do Reich deverão içar as duas novas bandeiras da nação. — *Especial.*

### O chefe «nazi» recomenda a mais absoluta disciplina

BERLIM, 12. — No seu discurso, de hoje, pronunciado pelo Radio, Hitler recomendou aos membros do Partido Nacional-Socialista que representem o Partido, não só por maneira honrosa mas tambem com dignidade. «Hoje — exclamou — em que o proprio simbolo da totalidade do poder executivo se encontra nas mãos do Governo Nacional, começa a segunda fase da nossa luta. A partir de hoje ordeno a todos vós a disciplina mais absoluta, a mais cega disciplina. E' preciso que nos abstenhamos de acções isoladas. O nosso dever é dar — prosseguiu — ao Povo alemão e principalmente á nossa vida economica, um sentimento de segurança total. A partir de hoje aquele que por actos isolados procure atacar a nossa administração ou a vida do comercio, age conscientemente contra o Governo Nacional. Camaradas — disse finalmente Hitler — durante 14 anos lutastes pela Alemanha. Hoje o estandarte do nosso combate está oficialmente reconhecido. Vêem por aí onde os levou a Disciplina e a Submissão. A nossa vitoria é tão consideravel que não podemos ter sentimentos mesquinhos de vingança. Se os inimigos do levantamento da Nação — exclamou — tentassem resistir, por qualquer maneira, o Governo depressa os aniquilaria e para tanto recebereis as ordens necessarias. Desconfiem sobretudo dos espiões e dos provocadores que o Partido Comunista fez entrar nas nossas organizações e que rapidamente saberemos afastar. — *Havas.*

## Nos Estados Unidos

### A reabertura dos bancos membros do Banco da Reserva Federal

WASHINGTON, 12. — O Presidente dos Estados Unidos, sr. Roosevelt anunciou aos bancos membros do Banco da Reserva Federal, a sua reabertura para amanhã, segunda-feira.

As entidades bancarias que não forem membros do Banco da Reserva Federal, em cidades onde estiverem associadas com Camaras de Compensação, reabrirão na terça-feira proxima.

Oficialmente se anuncia que se encontram removidas já todas as dificuldades de ordem bancaria nos termos do programa presidencial votado pelo Congresso. — *United Press.*

## MARINHA

O comandante do cruzador *Republica*, pediu autorização para continuar o levantamento hydrografico da baia de Dande, que fica a 20 milhas de Luanda, conforme lhe foi solicitado pelo Governador Geral de Angola.

——Vai servir na Missão Naval em Inglaterra, o sargento artelheiro sr. José Lourenço da Luz.

——O sr. ministro da Marinha determinou que todos os organismos dependentes do Ministerio da Marinha façam uso de navios portugueses, nos transportes de pessoal e material por via maritima, sempre que haja navegação nacional que possa efectuar tais transportes.

***Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura***